

EM OBRAS: PAC É FUTURO DO BRASIL



Presidente Lula exalta os investimentos do Novo PAC ao divulgar resultados e listas de projetos do PAC Seleções, no valor de R\$41,7 bilhões. No total, a retomada do programa prevê o investimento de R\$1,7 trilhão

focus
BRASIL

“Nós queremos compartilhar”, diz Lula sobre PAC

Miriam Belchior: O Brasil está no caminho certo

Eleições: Mais de mil petistas concorrem às prefeituras

Artigo: o socialismo de Antonio Candido.



SEJA UM VOLUNTÁRIO E ESPALHE A VERDADE

*Quer ajudar o povo
do **Rio Grande do Sul** e
combater notícias falsas?*

*Entre no grupo
de Caçadores de
FAKE NEWS*

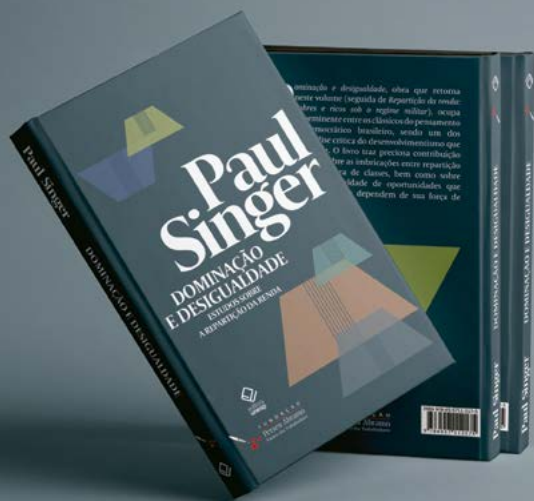
bit.ly/cacadoresfakenews



DOMINAÇÃO E DESIGUALDADE

ESTUDOS SOBRE A REPARTIÇÃO DE RENDA

PAUL SINGER



ADQUIRA SEU EXEMPLAR:

editoraunesp.com.br



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



editora
unesp

focus

BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: Pedro Camarão

Colaboradores: Fernanda Estima,

Fernanda Otero, Guto Alves,

Henrique Nunes e Nathalie Nascimento



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva

Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,

Valter Pomar e Virgílio Guimarães

CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria

de Carvalho Fontenele, Arthur Chioro, Azilton Ferreira

Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Luiz Nunes Amorim,

Dilson de Moura Peixoto Filho, Eliane Aquino Custódio,

Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque,

Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel,

Fernando Dantas Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada

Lopes, José Roberto Paludo, José Zunga Alves de Lima,

Laís Wendel Abramo, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza

Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Georges

Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif,

Sandra Maria Sales Fagundes, Sergio Nobre, Tereza Helena

Gabrielli Barreto, Vladimir de Paula Brito.

SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia

e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves

das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França

Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas

(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane

Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína

Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),

Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares

Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),

Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e

Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

RECONEXÃO PERIFÉRIAS
LANÇAMENTO DO CADERNO

26/04 - DAS 16H ÀS 19H

CHACINAS E FEMINICÍDIOS
OS CASOS DE REALENGO E CAMPINAS



Local: Ocupação Nove de Julho
R. Álvaro de Carvalho, 427
Bela Vista - São Paulo

FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



cesc
Centro de Estudos de
Segurança e Cidadania

SÃO PAULO





COM O PAC DE VOLTA, BRASIL DECOLA

Lula enaltece investimentos no país, que poderão chegar a R\$42 bilhões

Lista de projetos, no valor de R\$ 41,7 bilhões, integra os investimentos do Novo PAC, que totalizam R\$ 1,7 trilhão. "Nunca nesse país se chamou entes federados para discutir política pública. Nunca. Era política de amigo para amiga. Era política de compadre", disse o presidente

Página 06

CARTA AO LEITOR Lula na TV e o cacarejo da direita, por Alberto Cantalice

Página 05

CAPA Lula celebra investimentos e exalta resultados do Novo PAC

Página 06

ENTREVISTA Miriam Belchior, a "gerente do PAC", destaca alcance do programa

Página 11

AÇÃO MDS lança Agenda de Combate à Fome com Foco em Mulheres Negras

Página 19

FOME Segundo a ONU, insegurança alimentar no Brasil caiu quase pela metade

Página 21

MEIO AMBIENTE Desmatamento na Amazônia Legal é o menor

em 10 anos, diz Amazônia Legal

Página 22

RECORDE Financiamento imobiliário deve bater cifra histórica de R\$ 270 bi em 2024

Página 23

CRESCIMENTO Atividade de micro e pequenos negócios salta 6,09% em junho

Página 24

8 DE JANEIRO PF pede novas investigações contra Zambelli e Moraes autoriza

Página 25

PRONUNCIAMENTO Lula fala ao Brasil: "O Brasil se reencontrou com a civilização"

Página 26

ELEIÇÕES PT está otimista com eleições nas capitais; veja destaques

Página 29

MENTORIA Ação da FPA presta atendimento online para candidaturas

Página 32

VENEZUELA Itamaraty saúda eleições na Venezuela e aguarda envio de dados

Página 33

ARTIGO O futuro da América Latina, por Emir Sader

Página 34

CULTURA Quem é Ayana Amorin, artista baiana que aposta na 'world music'

Página 37



Reprodução

a fala de Lula empilhou um conjunto de realizações e elencou as melhoras dos indicadores econômicos e seu compromisso com as contas públicas. Falou da remontagem do Estado e da herança maldita recebida do desgoverno anterior. Mais do que uma prestação de contas, serviu para informar o povo das ações administrativas e pautar o debate público.

O governo Lula III herdou um rombo bilionário nas finanças do país. Nessa busca pelo equilíbrio fiscal, o ministro da Fazenda Fernando Haddad também deveria vir à público informar a população.

A reação fora de propósito do PSDB e de outras agremiações neoliberais, além de beirar o ridículo, demonstram desconhecimento da lei. Já que a convocação de rede nacional é uma atribuição do presidente da República.

De uma coisa temos certeza. Se as personagens da Faria Lima e do mainstream midiático estão chiando é porque Lula acertou em cheio.

Sigamos!

Venezuela

A extrema direita venezuelana personificada na figura de Maria Corina, volta a usar expedientes deletérios e golpistas para convulsionar o país. É preciso pacificar os ânimos e evitar ingerências estrangeiras que visem sancionar a Venezuela. Para isso é necessário garantir a transparência da votação e retomar o clima de paz e tranquilidade que se viu durante o dia 28 de julho.

Por sua experiência no trato das questões internacionais, o ex-ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, está legitimado para representar o Brasil e informar ao Presidente Lula as ocorrências no pleito.

LULA NA TV E O CACAREJO DA DIREITA

Alberto Cantalice

No último domingo o Presidente Lula convocou uma rede nacional de Rádios e TVs para prestar contas das ações desenvolvidas nos seus 1 ano e meio de governo. Em um país onde aproximadamente 50% da população (a imensa

maioria de brasileiros e brasileiras dos estratos D e E da escala social) se informa basicamente por esses meios de comunicação, foi uma decisão deveras acertada.

O cacarejo de setores da mídia, a tentativa fracassada de "panelaço", o amuo dos neoliberais e a estridência do extremismo direitista, já eram esperados.

Nos seus 8 minutos de duração,



LULA ENALTECE INVESTIMENTOS NO PAÍS, QUE PODERÃO CHEGAR A R\$42 BILHÕES COM O PAC SELEÇÕES

Lista de projetos, no valor de R\$41,7 bilhões, integra os investimentos do Novo PAC, que totalizam R\$1,7 trilhão. “Nunca nesse país se chamou entes federados para discutir política pública. Nunca. Era política de amigo para amiga. Era política de compadre”, disse o presidente

O presidente Lula divulgou os resultados do Novo PAC Seleções Mobilidade em Grandes e Médias Cidades; Drenagem para Prevenção de Desastres; e Centros Comunitários pela Vida (Convive), durante cerimônia no Palácio do Planalto, nesta sexta-feira (26). Serão destinados R\$41,7 bilhões a empreendimentos inscritos por estados e municípios. Além da melhora na

qualidade de vida dos brasileiros em todo o país, está prevista a geração de mais de 535 mil empregos diretos nos próximos anos.

Segundo a Casa Civil, foram selecionados 899 empreendimentos propostos pelas 27 unidades da federação, 488 municípios e 1 consórcio. Os projetos anunciados integram os investimentos do Novo PAC, que totalizam R\$1,7 trilhão.

Lula destacou a importância

da cooperação entre os entes federados, a inclusão social e criticou a administração de Jair Bolsonaro por políticas que, segundo ele, negligenciaram as necessidades do povo brasileiro.

Ele enfatizou a importância da parceria entre o governo federal, estados e municípios: “Nós queremos compartilhar. Nós não queremos chegar a dizer que o governo federal está fazendo uma obra no estado de Pernambuco. Não. Nós queremos dizer

que o governo federal, em parceria com o governo do Estado, em parceria com os municípios, estão fazendo tal coisa por respeito ao povo.”

O presidente reforçou a necessidade de uma política inclusiva e democrática e destacou que todos os projetos importantes enviados ao Congresso Nacional foram aprovados. “Nós até agora não tivemos nenhum projeto importante que nós tenhamos rejeitado. Todos foram aprovados”, disse, acrescentando: “Nunca nesse país, nunca se chamou entes federados para discutir política pública. Nunca. Era política de amigo para amigo. Era política de compadre. Eu atendo o governador porque é meu, atendo o prefeito porque é meu e o povo que se dane. Nós resolvemos mudar a lógica.”

Ele também abordou a tendência dos presidentes de quererem deixar suas marcas e de dar continuidade ao que deu ou estava dando certo.

“Cada presidente da República quer ter a sua marca. Se o Lula fosse assim, eu não posso fazer assim. Se o Lula gosta de vermelho, eu tenho que gostar de amarelo. Se o Lula fizer o Minha Casa, Minha Vida, eu vou fazer o minha casa amarela. Se a carteira de trabalho é azul ou marrom, vou tirar e fazer verde e amarela. Ou seja, é um critério imbecil de tomar decisão e de fazer as coisas num país que precisa tanto do Estado, tanto”, assinalou.

Investimentos e ações coordenadas

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da segurança pública, elaborada pelo Ministério da Justiça, ainda aguarda o aval do presidente Lula. A proposta visa integrar as ações das forças de segurança de todo o país, abordando questões como



milícias privadas, crimes ambientais e narcotráfico, e foi apelidada de “SUS da segurança pública”.

Minha Casa Minha Vida e combate à pobreza

O presidente falou sobre moradia e a retomada do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). Criticou a paralisação de obras iniciadas durante seu governo e da ex-presidenta Dilma Rousseff: “O que é triste é que você tem uma casa que parou de ser construída a partir de 2013, 2014 ou 2016, quando a Dilma deixou a Presidência da República.”

Sobre a fome, Lula afirmou que a pobreza não é um fenômeno da natureza, mas sim resultado da incompetência política: “A pobreza não é um fenômeno da natureza. A pobreza é resultado da incompetência política das pessoas que dirigem este país. Agora, no lançamento do programa de Combate à Fome que nós fizemos no Rio de Janeiro, a presidenta do FMI veio me abraçar chorando, dizendo que eu tinha emocionado ela. O que que eu falei de verdade? Que a pobreza não é um fenômeno da natureza. Não está escrito que a pessoa nasceu pra ser pobre

ou a pessoa nasceu pra ser rica. O Estado tem que criar as condições para que todos tenham oportunidades.”

Distribuição de riquezas e dados

Lula destacou ainda a concentração de riqueza e a desigualdade social como problemas graves no Brasil. Também falou sobre o Brasil ter retornado ao Mapa da Fome no governo Bolsonaro.

“Muito dinheiro na mão de poucos significa pobreza, significa analfabetismo, significa prostituição, significa fome. Como é que pode a gente ter acabado com a fome em 2014 e eu voltar em 2023, com 33 milhões passando fome outra vez. Como é que pode? Como é que pode, em 2010, a indústria automobilística vender 3.800.000 carros? Em 2012, 3.800.000 carros. Em 2023, tinha caído para 1.900.000. O que aconteceu nesse país? Qual foi o terremoto? Qual foi o furacão que fez com que a gente, em 15 anos, reduzisse a nossa produção naquela indústria que era o carro chefe do PIB brasileiro na década de 80, caísse pela metade”, disse.



Ele também enfatizou a importância da coleta e utilização de dados para a governança: “No caso do Brasil, a coisa é tão grave que é o seguinte: o governo federal não consegue juntar os dados do governo federal. Não sei se na Bahia é assim. Não sei se na Paraíba é assim. Por que você não consegue? Porque há os dados da saúde e da saúde, os dados da justiça e da Justiça, o dado da Fazenda e da Fazenda, o dado do Minha Casa, Minha Vida, do Minha Casa, Minha Vida. Ou seja, então você nunca vai ter uma inteligência artificial se você não tiver um banco de dados único que possa fazer os números se cruzarem.”

Ele ressaltou a necessidade de integrar os dados de diferentes ministérios e órgãos: “Vou fazer reunião com o ministério, Rui Costa. E nós vamos dizer o seguinte: acabou o silêncio de dados por ministério, por instituição”.

Lula também expressou otimismo quanto ao futuro do Brasil e ao impacto das políticas imple-

mentadas por seu governo: “Eu estou convencido que nós recuperamos esse país e que a economia vai crescer e que o salário vai crescer e que a massa salarial vai crescer e que o emprego vai crescer e que a inflação vai cair.”

O presidente destacou a importância de um governo comprometido com a população e a necessidade de continuar lutando pela inclusão e pelo desenvolvimento sustentável: “A única razão que existe pra gente ser político [...] é dar uma chance àqueles que nunca tiveram oportunidade. Aqueles que estão precisando de uma chance. Aqueles que querem comer três vezes por dia. Aquele que quer entrar numa escola de qualidade. Aquele que quer ver formar o seu filho. Doutor.”

Investimentos em mobilidade e drenagem

O Ministro das Cidades, Jader Filho, destacou que a nova fase do PAC terá um investimento de R\$41,2 bilhões, selecionados a

partir de propostas feitas pelos municípios.

Durante a cerimônia, Jader enfatizou a abrangência e o impacto das obras que serão realizadas.

“Nós iniciamos aqui apontando que, hoje, fora a seleção que havia sido feita anteriormente, nós faremos uma seleção de R\$41,2 bilhões. São 872 propostas em 707 municípios”, afirmou.

Jader Filho destacou ainda que essas iniciativas criaram um grande número de empregos diretos e indiretos. “Nesta seleção, nós vamos alcançar, de maneira direta e indireta, 535 mil novos empregos nessas obras que vão ser apresentadas”, disse o ministro.

Os setores beneficiados pelos investimentos e os respectivos valores são:

- Mobilidade: R\$ 9,9 bilhões
- Drenagem urbana: R\$ 15,3 bilhões
- Abastecimento de água: R\$ 5,9 bilhões
- Esgotamento sanitário: R\$ 10,1 bilhões



PROTEÇÃO - Em maio, presidente Lula anunciava que o Novo PAC iria investir quase R\$2 bi em obras de encostas após o evento das chuvas no Rio Grande do Sul

Agência Brasil

Diálogo e segurança pública

O Ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, também ressaltou a importância do diálogo com prefeitos e governadores para a efetividade das ações de segurança pública no país.

Lewandowski afirmou que o governo Lula não pretende agir de forma isolada e que a política de segurança deve ser construída com a participação de todos os entes federativos.

“E nós temos feito o enfrentamento da criminalidade exatamente com muito diálogo, sobretudo, com os governadores. E assim, faremos em todo o país, dialogando com os governadores, porque segurança pública não se faz isoladamente, não se faz dos gabinetes, se faz indo aos locais onde estão os problemas. A política deste governo é a integração das forças de segurança de todo o país, a padronização dos dados, é o esforço no sentido da troca de informações de

inteligência e da promoção de ações coordenadas das forças de segurança”, disse Lewandowski.

Ele ainda mencionou os esforços do governo federal para reequipar as polícias estaduais e as guardas municipais, apesar das restrições orçamentárias. “Estamos buscando, vamos dizer o que é real, dentro da contenção de gastos que vivemos no Brasil, mas através do fundo nacional de segurança, estamos buscando reequipar as polícias estaduais e as guardas municipais. Estamos facilitando também as transferências de fundo a fundo, sobretudo por meio de medidas de desburocratização e da elaboração de atas com relação às quais os estados e municípios possam aderir para facilitar as respectivas licitações”, completou.

Socorro ao Rio Grande do Sul

O Ministro da Casa Civil, Rui Costa, aproveitou a ocasião para exaltar as medidas de socorro do governo federal ao Rio Grande

do Sul, comparando-as com as ações do governo anterior durante um desastre ambiental na Bahia em 2021. Costa criticou duramente o ex-presidente Jair Bolsonaro, lembrando a falta de apoio à Bahia durante as fortes chuvas que atingiram o estado.

“A Bahia recebeu desprezo, descaso e eu diria um certo deboche. Porque a visita do presidente naquele momento foi pra fazer motociata. A Bahia não recebeu nenhum recurso naquela época. Quantos recursos foram anunciados para reconstruir casas na Bahia? Nenhum! Quantos recursos foram colocados para reparar danos? Nenhum!”, criticou Costa.

A nova etapa do PAC representa um esforço significativo do governo federal para melhorar a infraestrutura urbana e a segurança pública, através de investimentos estratégicos e da promoção de ações coordenadas e integradas. A expectativa é que esses investimentos gerem não apenas melhorias estruturais, mas também um impacto posi-

tivo na geração de empregos e na qualidade de vida dos brasileiros.

No site do Novo PAC será disponibilizada planilha com a lista de municípios e estados contemplados com os projetos que receberão em cada uma das modalidades previstas. O material será disponibilizado no site após o evento. A etapa de seleção seguiu critérios previamente estabelecidos em editais.

Mobilidade Urbana - No eixo Cidades Sustentáveis e Resilientes serão divulgados os projetos de “Mobilidade Urbana - Grandes e Médias Cidades”. Estão inclusos empreendimentos de infraestrutura de transporte de média e alta capacidade (Metrô, Trem, VLT e BRT) e projetos de infraestrutura de prioridade ao transporte coletivo (Corredores, Faixas Exclusivas, Centros Operacionais e Sistema de Transporte Inteligente, Terminais e Estações), incluindo infraestrutura para ciclistas e pedestres integrados ao projeto de transporte público.

Na fase de inscrição, puderam enviar propostas estados, municípios e DF. As intervenções podem alcançar até 258 municípios pertencentes a regiões metropolitanas com mais de 3 milhões habitantes e 56 municípios com mais de 300 mil habitantes. O processo de seleção é público e seguiu critérios previstos em edital que pode ser acessado aqui.

Ainda no eixo Cidades Sustentáveis e Resilientes serão divulgados os projetos de “Prevenção a Desastres Naturais: Drenagem Urbana”. O objeto da seleção prevê obras de melhoria da infraestrutura de drenagem urbana, visando a redução do risco de alagamentos, enchentes e inundações urbanas e ribeirinhas em municípios críticos. Para esta modalidade puderam se inscre-



Ministro das Cidades
Jader Filho

Planalto/PR

ver estados, DF, consórcios e municípios críticos para ocorrência de enchurradas ou inundações. Os critérios da seleção podem ser acessados aqui.

Esgotamento Sanitário - Para “Esgotamento Sanitário - Urbano”, para ampliação do acesso e melhoria da qualidade dos serviços de coleta e de tratamento de esgotos sanitários em áreas urbanas, pôde submeter propostas aos Estados, DF, Consórcios e Municípios cujos serviços não estão incluídos à iniciativa privada nos casos em que o investimento é Orçamento Geral da União. Para os financiamentos, esse leque é amplo e inclui Concessionárias Públicas, Concessionárias Privadas, Subconcessionárias ou Empresas Autorizadas para prestar os serviços públicos de saneamento básico. Todos os municípios poderão submeter propostas e o edital está disponível aqui.

Convive - A seleção tem o objetivo de construir 30 “Centros Comunitários pela Vida (Convive)” espalhados pelo país, que irão garantir a oferta de serviços assistenciais e de cidadania à

população. Convive é um equipamento público de prevenção à violência e redução da criminalidade no âmbito municipal. Esses espaços visam promover a cultura de paz, além de gerar oportunidades de inclusão social em territórios vulneráveis e em outras áreas de descoesão social. O Convive faz parte do eixo Infraestrutura Social e Inclusiva e os critérios estão disponíveis para consulta aqui.

Abastecimento de Água-Urbano - Essa modalidade do eixo Água Para Todos é com o objetivo de ampliar o acesso e a melhoria da qualidade dos serviços de abastecimento de água em áreas urbanas. Todos os 5.570 municípios brasileiros poderão ser beneficiados com os projetos de “Abastecimento de Água - Urbano”. O objetivo dos empreendimentos é contribuir para o alcance da meta de universalização, estipulado no Marco Legal do Saneamento, para atender 99% da população brasileira com acesso à água potável de qualidade até 2033. Os critérios para esta seleção podem ser acessados aqui.

“O BRASIL ESTÁ NO CAMINHO CERTO; O PRESIDENTE LULA ESTÁ ENTREGANDO AQUILO QUE SE COMPROMETEU”

Miriam Belchior tem em mãos um enorme desafio: o Novo PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento que foi retomado pelo governo federal a partir desse terceiro governo de Lula, o "pai" do programa. O desafio está em boas mãos: Miriam tem no currículo passagens importantes: é ex-presidente da Caixa Econômica Federal no governo Dilma e tem mostrado resultados - inclusive exaltados em pronunciamento do presidente em rede nacional. Nesta entrevista, fala sobre o compromisso do governo petista com o desenvolvimento social alinhado ao econômico: reduzir desigualdades é prioridade

Alberto Cantalice e Fernanda Otero

O êxito do PAC, para Miriam Belchior, atual secretária-executiva da Casa Civil da Presidência da República, é um combustível para que pré-candidaturas petistas possam reproduzir de forma regional e hiperlocalizada os êxitos econômicos e sociais almejados pelo governo federal. O "modo petista" na condução da reestruturação do país passa, obrigatoriamente, pela continuidade de ações - e não foi o que o terceiro governo Lula encontrou quando assumiu o mandato em janeiro de 2023.

Por isso, ressalta Miriam, conhecida hoje como a "gerente do PAC" é importante que todos os municípios acompanhem, participem e apliquem em seus mandatos e projetos os recursos destinados pelo programa de aceleração.

"Os nossos candidatos têm um conjunto de informações disponíveis, o que é fundamental para mostrar a diferença de quem é que, de fato, melhora a vida da população. Fazendo esse paralelo federal, mostrando que isso também pode acontecer em nível municipal, que eleger o PT é ter uma garantia de que realmente o governo estará a serviço da população, especialmente da população que mais precisa dos serviços do Estado", destaca a secretária em entrevista à Focus.

Miriam Belchior iniciou sua carreira na administração pública em 1989, após a vitória do PT na Prefeitura de Santo André. Graduada em Engenharia de Alimentos pela UNICAMP, ela se envolveu no movimento estudantil e na fundação do Partido dos Trabalhadores (PT). À frente da Secretaria de Administração e Modernização Administrativa de Santo André, liderou políticas premiadas e reconhecidas pela ONU.

Com a eleição do Presidente Lula em 2003, fez parte da equipe que promoveu pela primeira vez na história do Brasil a transição entre governos. Também em 2003, foi convidada pelo presidente para coordenar o grupo de trabalho que criou o Bolsa Família, uma política pública reconhecida mundialmente por reduzir desigualdades.

Assumiu a pasta de Planejamento, Orçamento e Gestão em

O FARMÁCIA POPULAR FOI RESTABELECIDO, E RETORNOU DE FORMA ROBUSTA, COM NOVIDADES E COM MAIS MEDICAMENTOS

2011 após a eleição da presidenta Dilma Rousseff. Em 2014 ocupou a presidência da Caixa Econômica Federal, cargo que ocupou até o golpe contra a presidenta Dilma em 2016.

Mestre em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas e reconhecida por ter contribuído na elaboração de políticas que definem o modo petista de governar, a ministra destaca que "o presidente

se elegeu, com propostas claras" e que essa definição clara de projetos pode (e deve!) ser explorada pelos candidatos do partido nas eleições de 2024.

- O PAC é uma das apostas do governo Lula, e temos visto muitas entregas pelo Brasil. No Rio de Janeiro, por exemplo, muitas obras paradas no governo anterior foram retomadas, inclusive a construção de uma rodoviária ao lado da rodoviária Novo Rio, em parceria com a prefeitura. Gostaria que você falasse mais sobre o PAC, porque essa é a pergunta que é feita sempre: o que o PT está fazendo? O PT terá 33 mil candidatos à vereança, que precisam saber o que o governo Lula está fazendo, já que Lula e o PT são inseparáveis aos olhos da população.

- Acho que é importante, já que estamos falando de informação, considerar que estamos vivendo na era da informação. Acho que é importante saber que o governo tem um conjunto de sites dentro do GOV BR para informar o cidadão a respeito do que o governo está fazendo. Temos o Comunica BR, que tem todas as informações gerais do governo por tema: quer saber da saúde, da educação, quer saber de qualquer outro assunto. Então, para saber de tudo, eu posso ver o Brasil, eu posso ver o estado da pessoa e eu posso ver o município da pessoa. Então, quer dizer, para os nossos 33 mil candidatos, está facinho olhar o que é que tem lá na cidade deles, em todas as áreas: na saúde, na educação, no PAC, na ciência e tecnologia, na cultura, no transporte, enfim, no que a pessoa quiser saber. Portanto, acho que isso é muito importante para que as pessoas tenham acesso ao Comunica BR. Acredito que nós fizemos um trabalho nesse ano e meio. É só um ano e meio, mas



fizemos um grande trabalho de reconstrução de programas de defesa da democracia, para melhorar as condições de vida da população. Nós já estamos crescendo; no ano passado, crescemos quatro vezes mais do que o mercado previa que cresceríamos no começo do ano. Voltamos a valorizar o salário mínimo, criamos 2,5 milhões de empregos desde janeiro de 2023, a inflação está sob controle; enfim, o Brasil retomou, o Brasil voltou e retomou o que ele tem de melhor. Melhoramos as condições de vida da população; a massa salarial do país cresceu e, enfim, do ponto de vista econômico, estamos muito bem encaminhados. Nós retomamos programas que tinham sido destruídos no período anterior. Para citar três exemplos: o Mais Médicos, que hoje conta com 25 mil médicos em todo o país, onde mais precisa, onde os médicos acabam não permanecendo, concentrando-se nas grandes cidades, está garantindo que possam atender às periferias e aos estados que têm menor número de médicos. O Farmácia Popular foi restabelecido, e retornou de forma robusta,

com novidades e com mais medicamentos disponíveis para a população de forma gratuita; inclusive, agora o absorvente também foi incluído no Farmácia Popular para distribuição gratuita. São todas iniciativas de reconstrução dos nossos programas, e não se trata de fazer exatamente como era antes, mas de melhorar ainda mais os programas que já funcionavam muito bem. Em relação ao Bolsa Família, nós retiramos do cadastro aqueles que não tinham direito. Identificamos um número elevado do que chamamos aqui no “tecniquês” de famílias unifamiliares—famílias de uma pessoa só—que, em geral, foram subdivisões de famílias. Agora, estamos atendendo famílias e oferecendo um recurso adicional para crianças. Quanto ao PAC, que foi o que você me perguntou, o PAC é muito importante porque significa desenvolvimento. Ele melhora as estradas, as cidades, a qualidade dos serviços de água, esgoto, mobilidade, na urbanização de favelas, etc. Além de tudo isso, ele cria muitos empregos para a população. Temos o Minha Casa Minha Vida, que garante habitação. Como você disse bem, reto-

mamos obras que estavam paralisadas ou em andamento muito lento e propusemos novas obras no PAC, que são realizadas pelo governo federal, por estados, por municípios e também pelo setor privado, através de concessões. Você mencionou muito bem as obras paralisadas, só no Minha Casa Minha Vida, já entregamos 14 mil unidades, 14 mil casas ou apartamentos que foram contratados no período da presidenta Dilma e que começaram naquela época, mas ficaram esse tempo todo até nós voltarmos, de 2016 até 2023 quando o presidente Lula reassumiu, em um ritmo tão lento que eles não conseguiram efetuar as entregas. E essa é apenas uma parte do que já fizemos; já entregamos rodovias, enfim um conjunto enorme de ações. Além de rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e energia, também trabalhamos em iniciativas que são muito importantes para a qualidade de vida das pessoas, como intervenções em políticas urbanas, habitação, urbanização de favelas, drenagem contra enchentes e contenção de encostas. Essas ações visam evitar que mais pessoas morram

devido a deslizamentos, um problema sério, especialmente no Rio de Janeiro, em Pernambuco e em outros estados. Também estamos focados na renovação da frota para melhorar e iniciar a transição energética no nosso transporte coletivo. Enfim, há um conjunto de ações nas áreas de cultura, educação, esporte e saúde. Portanto, são obras do PAC que somam R\$1,7 trilhões que já estão mudando a vida das pessoas. Alguns falam que ninguém conhece o PAC, mas todo mundo conhece as obras do Minha Casa Minha Vida, uma obra de urbanização de favelas, as obras de energia, ou uma rodovia que foi duplicada ou recuperada, todas essas iniciativas fazem parte do PAC e estão gerando empregos no país. Além disso, realizamos seleções com os municípios e estados, que inscreveram propostas em todas essas áreas que mencionei: urbanização de favelas, Minha Casa Minha Vida, drenagem de córregos e contenção de encostas, entre outros itens que já citei, que certamente vão melhorar a qualidade de vida das pessoas.

- É importante falar sobre a situação encontrada pela atual gestão. Durante os quatro anos de Bolsonaro, que incluiu um ano e meio de pandemia, ele não fez nenhuma obra de infraestrutura relevante no Rio de Janeiro, seu próprio estado. Ele paralisou obras, não iniciou novas e deixou 32 milhões de pessoas passando fome. Quando vocês assumiram a Casa Civil, após o diagnóstico do grupo de transição, perceberam o verdadeiro caos. Qual o diagnóstico desse caos?

- É muito difícil, você tem razão. Eu, que sempre acompanhei o PAC, sabia da catástrofe. O grande executivo Tarcísio de Freitas (Republicanos, gover-

nador de São Paulo), chegou a inaugurar trechos de dois quilômetros, ponte de madeira, tal a mediocridade do investimento em infraestrutura que foi feita no governo passado. Você bem pontuou, quando estamos de fora, temos um olhar, quando entramos na transição, ficamos um pouco mais próximos, mas na hora em que entramos, para cada lugar que olhávamos, ficava evidente o tamanho da des-

NA HORA EM QUE ENTRAMOS, PARA CADA LUGAR QUE OLHÁVAMOS, FICAVA EVIDENTE O TAMANHO DA DESTRUIÇÃO

truição. É triste ver o que o país perdeu nesse período como um todo. Mas acredito que o importante é falarmos sobre o que fizemos. Você mesmo mencionou que, nesse um ano e meio –que passou muito rápido – nós reduzimos a população que passava fome de 33 milhões para 25 milhões de pessoas que hoje, não passam mais fome. A porcentagem caiu de 15% da população brasileira para 4% em apenas um

ano e meio, mesmo enfrentando todas as dificuldades que temos neste governo, que não apresenta condições tão favoráveis como aquelas do período anterior em que o presidente Lula governou o país. Além disso, já aumentamos a massa salarial, com 2,5 milhões de empregos a mais criados desde janeiro de 2023, e isso muda a vida das pessoas. Elas estão sentindo essa melhoria em suas vidas. Embora os preços no supermercado ainda não estejam tão baixos quanto as pessoas gostariam, já estão bem mais acessíveis do que eram anteriormente. Essas questões demonstram que o Brasil está no caminho certo; o presidente Lula está entregando aquilo que se comprometeu com a população, com a retomada de programas, como já mencionei, mas também com novos programas. Podemos falar do novo PAC, que já lançou 100 novos institutos federais em todo o país e 10 novos campus universitários. E, além disso, fizemos algo fundamental: não adianta apenas criar universidades sem oferecer salas de aula, laboratórios, refeitórios e bibliotecas. Portanto, também estamos destinando um grande conjunto de recursos para o que chamamos de consolidação dos novos campi universitários e das escolas técnicas que foram criadas, mas que, muitas vezes, esses pequenos detalhes encarecem a adequação da estrutura necessária de uma universidade, mas que são super necessários para seu funcionamento. A questão das escolas de tempo integral é super importante; é vital que o Brasil disponibilize esse tipo de ensino para todos os seus alunos. Esse é outro investimento importante que o governo federal está investindo, tanto no custeio, ou seja, o funcionamento das escolas, incluindo professores e toda a estrutura necessária para que

os alunos tenham atividades durante o dia todo, quanto na construção de novas escolas de tempo integral. Assim, foram criados novos programas, como o Pé de Meia, que oferece um auxílio para reduzir a evasão escolar, especialmente onde essa taxa é mais alta. Muitos alunos conseguem, com dificuldade, concluir o ensino fundamental, mas ao chegar ao ensino médio, acabam abandonando a escola, seja por necessidade de trabalhar ou pela falta de estímulo suficiente para permanecer. O programa Pé de Meia já está atendendo 2,3 milhões de estudantes com o intuito de garantir que eles permaneçam na escola até o final do ensino médio, o que é fundamental para a sua futura colocação no mercado de trabalho. O compromisso com a qualidade da educação se baseia em um grande pacto nacional pela alfabetização das crianças na idade certa. Portanto, considero que esses são programas novos e essenciais para que o país, de fato, retome não apenas o crescimento econômico, mas também a redução das desigualdades, completando o trabalho e a missão que perseguimos durante os dois mandatos do presidente Lula e nos governos da presidenta Dilma. É importante voltar a essa trajetória fundamental, sem falar da nossa imagem no exterior, o quanto essa imagem mudou, não é?

- No projeto do PAC que foi apresentado em agosto do ano passado, existe a previsão de que 36% dos recursos serão destinados para cidades sustentáveis e resilientes. Gostaria de saber como os estados e municípios receberam essa meta e de que forma o PAC contribui para a sustentabilidade e o desenvolvimento de energias renováveis?

- Acho que esse é um traço

importante do novo PAC, que é exatamente trabalhar a questão da transição ecológica. Já tínhamos essa preocupação: o primeiro PAC foi lançado em 2007, há mais de 15 anos, e esse aspecto já era um componente do programa. É claro que sua relevância cresceu ao longo do tempo e com o agravamento da situação climática. Portanto, esse é um traço-chave. Não é à toa que o segundo nome do novo PAC é

MAIS DE 80% DOS NOSSOS INVESTIMENTOS EM ENERGIA SÃO DIRECIONADOS PARA ENERGIA LIMPA E RENOVÁVEL

"Desenvolvimento e Sustentabilidade", pois busca exatamente combinar essas duas dimensões. Além disso, mais de 80% dos nossos investimentos em energia são direcionados para energia limpa e renovável, enquanto os outros 20%, que representam menos de 20%, referem-se a empreendimentos que já estavam em andamento e que não valia a pena paralisar. Todos os novos projetos já têm essa caracte-

terística. É importante ressaltar que nossa matriz energética já é bastante limpa e renovável em comparação com outros países do mundo. Independentemente disso, continuaremos a torná-la ainda mais limpa e renovável. Um outro aspecto muito importante, que já estava presente nos PACs anteriores, mas que agora ganha maior relevância, é o foco na resiliência das cidades. Não podemos desmontar cidades como São Paulo ou Rio de Janeiro, que são a maior parte das urbanizações. Precisamos tornar as cidades mais resilientes, ou seja, mais capazes de suportar os efeitos da crise climática. Para isso, temos dois eixos fundamentais: a contenção de encostas e a microdrenagem. Em relação à contenção de encostas, já realizamos a seleção de 135 projetos diferentes para atuar nessa área em todo o país. Direcionamos os recursos para cidades que enfrentam problemas recorrentes de encostas e deslizamentos todos os anos. É importante ressaltar que o recurso não é infinito, por isso precisamos priorizar onde esses problemas ocorrem com mais frequência. Portanto, esses 135 projetos estão espalhados por todo o país e visam trabalhar na contenção de encostas. Em alguns casos, será necessário retirar famílias que se encontram em áreas de risco de vida, enquanto em outros, buscaremos implementar outros tipos de contenção que não exijam a remoção das famílias. Outro aspecto muito importante é o foco na drenagem e na contenção de enchentes. Aqui, também concentramos nossos esforços nas cidades que enfrentam enchentes recorrentes. Neste caso, é uma decisão do governo selecionar todos os projetos que foram apresentados. Portanto, todos os projetos que se referem a drenagem, não microdrenagem, que se refe-

re à drenagem de ruas, guias e sarjetas para o recolhimento de águas pluviais, mas sim macrodrenagem, que é responsável por evitar grandes desastres relacionados a enchentes. Estamos selecionando todos aqueles que se enquadram nessa categoria, demonstrando dessa forma nossa prioridade.

Além disso, em função do que aconteceu no Rio Grande do Sul, já estamos incorporando obras adicionais ao que foi solicitado por estados e municípios, exatamente para resolver questões que não funcionaram como deveriam, não por falta de estruturas para conter enchentes, mas por falta de manutenção dessas estruturas, como bombas, diques e comportas. Portanto, encontramos isso tão relevante, que decidimos atender a tudo imediatamente, pois consideramos que não era viável esperar para selecionar em outro momento.

- Havia um trabalho contínuo desde o primeiro governo Lula com o objetivo de cumprir o pacto da ONU de zerar o déficit de saneamento básico até 2033 - projeto que foi interrompido com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff. O cronograma está seis anos atrasado. A questão do saneamento está incluída nessas parcerias? Considerando que tanto o Orçamento Geral da União quanto linhas de financiamento estão disponíveis, como o setor privado se enquadra nesse contexto? Você acha que essa abordagem vai ajudar a avançar na área de saneamento?

- Na verdade, no saneamento, temos tanto linhas de Orçamento Geral da União (OGU) quanto de financiamento. É claro que, com o setor privado, trabalhamos fundamentalmente com recursos de financiamento. Essa abordagem sempre esteve presente para

nós, conforme está expresso em nosso programa de governo. Do nosso ponto de vista, não se trata de uma dicotomia entre zero ou um; não é apenas investimento público nem apenas investimento privado. Precisamos juntar o investimento público com o investimento privado, pois é isso que fará o país crescer. Essa estratégia varia, e, em rodovias, hoje está claro que esse é um bom nicho para estabelecermos parcerias com o setor privado.

É INEGÁVEL QUE TODO O PERÍODO DOS GOVERNOS TEMER E BOLSONARO FOI FATAL PARA O INVESTIMENTO

Está funcionando bem, e há ajustes a serem feitos aqui e ali, mas, de modo geral, está caminhando de forma positiva. O setor de saneamento está começando a se desenvolver; em geral, estão sendo implementadas Parcerias Público-Privadas (PPPs), nas quais há participação do setor público, geralmente dos estados, às vezes dos municípios, para viabilizar e acelerar esses investimentos. No

entanto, é inegável que todo o período dos governos Temer e Bolsonaro foi fatal para o investimento. O investimento caiu para 20% do que era anteriormente. Para se ter uma ideia, em manutenção de rodovias, o governo Bolsonaro deixou para o orçamento de 2023 apenas R\$1,8 bilhão, enquanto, em 2014, gastávamos R\$6 bilhões para manter as estradas federais. Um grande trabalho realizado pelo Renan, nosso ministro de Transportes, no ano passado, foi a recuperação das rodovias federais que estão sob a responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). Esse mix entre o público e o privado é extremamente importante. No caso do saneamento, ainda é um trabalho que está começando. É importante lembrar que o saneamento não é uma função federal, e a atribuição é principalmente municipal; os estados estão tentando coordenar os municípios para implementar essas concessões ou PPPs. O que estamos fazendo, de fato, é garantir que os investimentos necessários para universalizar o saneamento sejam realizados, mas 2033 está muito perto para que isso aconteça. A questão da água está mais tranquila e quase alcançamos a universalização, mas, especialmente no que diz respeito ao saneamento, é possível que consigamos atingir as metas de coleta, mas a questão do tratamento está um pouco mais atrasada e precisará ganhar maior velocidade. Estamos trabalhando intensamente para realizar um bom governo. Não está fácil, a destruição foi muito grande, mas o entusiasmo de todos, especialmente do presidente, é contagiante. Ele não nos deixa perder o ritmo de jeito nenhum. Se depender dele—e depende muito dele—vamos conseguir entregar um bom governo. •



O LEGADO DA 5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE UM BRASIL MAIS INCLUSIVO

As pessoas com deficiência compõem cerca de 10% da população brasileira acima de 2 anos e residente em domicílios.

Anna Paula Feminella e Silvio Almeida

Entre os dias 14 e 17 de julho, Brasília foi palco de uma conferência que entra para a história por garantir o protagonismo político das pessoas com deficiência e por servir de referência para a gestão de políticas públicas com participação social.

Viabilizando a acessibilidade e garantindo um ambiente inclusivo, a 5a Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (5 a CNDPD) atendeu às demandas das pessoas participantes com uso responsável de recursos públicos. Além disso, contou, em seu encerramento, com a presença e posição firme do presidente Lula em defesa dos direitos das pessoas com deficiência.

O processo conferencial da 5a CNDPD iniciou com conferências municipais e regionais em 2023, que foram preparatórias para as estaduais. As propostas elaboradas na 1a Conferência Nacional Livre sobre Acessibilidade Cultural também qualificaram os debates sobre direitos culturais e cultura anti-capacitista.

O clima foi de alegria pela oportunidade de reencontros e diálogos, com atividades culturais e espaços de acolhimento, como a sala de cuidados às pessoas com sobrecarga sensorial e a oficina de cadeira de rodas. Tudo foi concebido para favorecer o trabalho de análise crítica do atual cenário e a proposição de soluções para promover os direitos da pessoa com deficiência.

Apesar do reconhecimento sobre os avanços normativos e intersetoriais conquistados, as pessoas com deficiência apontam a solidão e a fadiga do acesso. Além disso, as pesquisas provam que estão mais presen-

tes nas classes empobrecidas e territórios vulnerabilizados, sendo vítimas das mais graves violações de direitos, como demonstra o Atlas da Violência (2024).

A conferência também avançou em revelar como outros marcadores sociais da diferença interseccionam com a condição de deficiência para impor inaceitáveis vulnerabilidades. Em uma confluência de exclusões, pessoas com deficiência estão particularmente expostas nas periferias, florestas e em territórios rurais, em especial quando são crianças, adolescentes, mulheres, população em situação de rua, LGBTQIAP+, indígenas, quilombolas e ribeirinhas. Há uma emergência humanitária em curso e precisamos de um Estado que invista em políticas sociais consistentes e na ampliação das capacidades institucionais para cumprir suas obrigações.

As pessoas com deficiência compõem cerca de 10% da população brasileira acima de 2 anos e residente em domicílios. Portanto, a cada 5 famílias, uma tem pelo menos um integrante com deficiência, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2022). Por isso, prover políticas públicas que garantam o desenvolvimento das pessoas com deficiência ajudará a interromper o ciclo de exclusão e empobrecimento de parcela significativa das famílias brasileiras.

A condição da deficiência ainda precisa ser compreendida como uma temática estratégica para o enfrentamento às desigualdades sociais. Além disso, a promoção de direitos humanos das pessoas com deficiência pode diversificar e ampliar a cultura política da esquerda brasileira e avançar na retomada do trabalho de base para prover as transformações sociais.

Também foi oportuno o diálogo ampliado sobre as inovações do Novo Plano Viver sem Limi-

te. Nesse debate, ficou evidente como o plano contribui para estruturar um sistema nacional de direitos humanos capaz de articular os esforços de cada ente federado, com orçamentos e instrumentos de gestão participativos para, inclusive, implementar de forma plena a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Não por acidente, a plateia ovacionou o compromisso de parlamentares presentes pela aprovação de Projeto de Lei que institui o Fundo Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

É preciso prosseguir na valerosa trajetória coletiva daqueles que nos antecederam na luta pelo reconhecimento dos direitos humanos das pessoas com deficiência. Para tanto, a conferência também defendeu a ampliação e o fortalecimento dos conselhos de direitos, bem como a ampliação das políticas afirmativas em cargos de liderança no serviço público e processos eleitorais, como forma de dar continuidade ao legado de conquistas do qual hoje desfrutamos.

Após quatro dias intensos de debates, reencontros, abraços, gestos de solidariedade e terminamos a Conferência com a certeza de que não há caminho para o desenvolvimento do Brasil sem a participação social – e a plena inclusão dos direitos das pessoas com deficiência.

Anna Paula Feminella é secretária nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (SNDPD/MDHC) e presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade). É especialista em Gestão Pública e em Educação Física Escolar.

Silvio Almeida é advogado, professor e escritor, e atualmente ocupa o cargo de Ministro de Estado dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil. É doutor em direito pelo departamento de filosofia e teoria geral do direito da Universidade de São Paulo, e pós-doutorado em direito e em economia.

ENCONTRO ESTRATÉGICO DE COMBATE À FOME NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



ANIELLE FRANCO: "A gente vai investir em formação para os gestores, que fazem chegar a política a quem está na ponta"

MDS LANÇA AGENDA DE COMBATE À FOME COM FOCO EM MULHERES NEGRAS

Domicílios chefiados por mulheres negras representam 75% das casas em situação de insegurança alimentar, revela Ministério do Desenvolvimento Social

Elas por Elas

O governo do presidente Lula está ciente de que o caminho para acabar com a fome passa também pelo combate ao racismo. Por isto, lançou no Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha - celebrado na semana passada - a Agenda de Enfrentamento à Fome e à Pobreza com Foco em Mulheres Negras. A ser executada pelos ministérios da Igualdade Racial e do Desenvolvimento Social, a iniciativa receberá investimentos de mais de R\$ 330 milhões.

O plano de ação consiste em cinco metas e 26 ações a serem alcançadas até 2026: Letramento racial e formação antirracista para gestores e profissionais do SUAS e do SISAN; Produção de estudos e pesquisas sobre políticas públicas e segurança alimentar e nutricional, com recorte étnico, racial e de gênero; Monitoramento da situação de insegurança alimentar e nutricional e do acesso às políticas públicas da população negra; Ampliação e aprimoramento da inscrição da população negra no CadÚnico; e Ampliação do atendimento da população negra e de povos e comunidades tradicionais nas ações de segurança alimentar e nutricional.

A ministra da Igualdade Racial, Aniele Franco, deu mais detalhes à Agência Brasil sobre os investimentos: "A gente vai investir em formação para os gestores, porque a gente sabe que os gestores e gestoras é que fazem a política chegar a quem está na ponta. Estudos e pesquisas e dados, porque a gente precisa dos dados para que a gente saiba onde está e onde a gente quer chegar. E o fomento para cozinhas solidárias e projetos liderados por mulheres negras, porque quem sabe melhor resolver o problema da fome é quem



está no dia a dia com isso."

Segundo o MDS, os domicílios chefiados por mulheres negras representam 75% das casas em situação de insegurança alimentar e possuem a taxa desse indicador três vezes maior do que a observada em lares liderados por homens brancos.

De acordo com dados do IBGE, cerca de 40% das mulheres pretas e pardas do Brasil vivem em situação de pobreza. Além disso, a maior parte dos lares brasileiros onde há insegurança alimentar grave são chefiados por mulheres e por pessoas pretas e pardas.

Compromisso brasileiro no combate à fome

Uma das principais prioridades do governo Lula é o enfrentamento à fome. Desde janeiro de 2023 a meta é retirar o país do mapa da fome mais uma vez, e os resultados têm surtido efeito.

Prova disso é a apresentação do relatório sobre o Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI), apresentado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), na semana passada.

O documento trouxe boas notícias para o Brasil. Dados do triênio 2021-2023 mostram uma redução significativa na insegurança alimentar no país: de 32,8% entre 2020 e 2022 para 18,4% entre 2021 e 2023, uma queda de quase 44%.

Quando o foco é colocado sobre a insegurança severa, o número é ainda mais impressionante: ela é 85% menor que no triênio anterior. O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, comemorou o avanço: "Os dados das Nações Unidas indicam que estamos no caminho certo (...) Tiramos 14,7 milhões de brasileiros e brasileiras dessa condição".

ONU: FOME CAI PELA METADE NO BRASIL E PAÍS É EXCEÇÃO EM LISTA GLOBAL

Segundo o estudo, o planeta retrocedeu 15 anos no combate à fome e à desnutrição - ou seja, voltou em 2023 ao patamar de 2008 nos indicadores. O Brasil é exceção na redução da insegurança alimentar

Um relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) na quarta-feira (24) mostra uma redução significativa na insegurança alimentar no Brasil. A população brasileira em situação de insegurança alimentar caiu de 32,8% no período de 2020 a 2022 para 18,4% entre 2021 e 2023, uma redução de quase 44%.

A insegurança alimentar moderada ocorre quando há incerteza na obtenção de alimentos, levando à redução da qualidade e quantidade de comida. A insegurança alimentar grave é ainda mais crítica, caracterizada pela falta de alimentos por períodos prolongados, resultando em fome.

Enquanto o mundo luta contra o aumento da fome, a América Latina e o Caribe destacam-se como a única região a registrar uma queda nos índices de fome, graças às melhorias no Brasil e países vizinhos. A fome na região recuou de 11% para 8,7% entre os períodos 2020-2022 e 2021-2023.

Os dados são do relatório sobre o Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI), publicado em conjunto por cinco agências especializadas das Nações Unidas. Segundo o estudo, o planeta retrocedeu 15 anos no combate à fome



Fernando Frazão/Agência Brasil

e à desnutrição - ou seja, voltou em 2023 ao patamar de 2008 nos indicadores. O Brasil é exceção na redução da insegurança alimentar.

No mundo

No cenário global, a situação é alarmante. O mundo está distante de alcançar a meta da ONU de erradicar a fome até 2030. Em 2023, cerca de 733,4 milhões de pessoas sofreram fome, retrocedendo aos níveis de 2008. Na África, um em cada cinco cidadãos enfrentou a fome. Considerando a insegurança alimentar moderada, 2,33 bilhões de pes-

soas foram afetadas mundialmente.

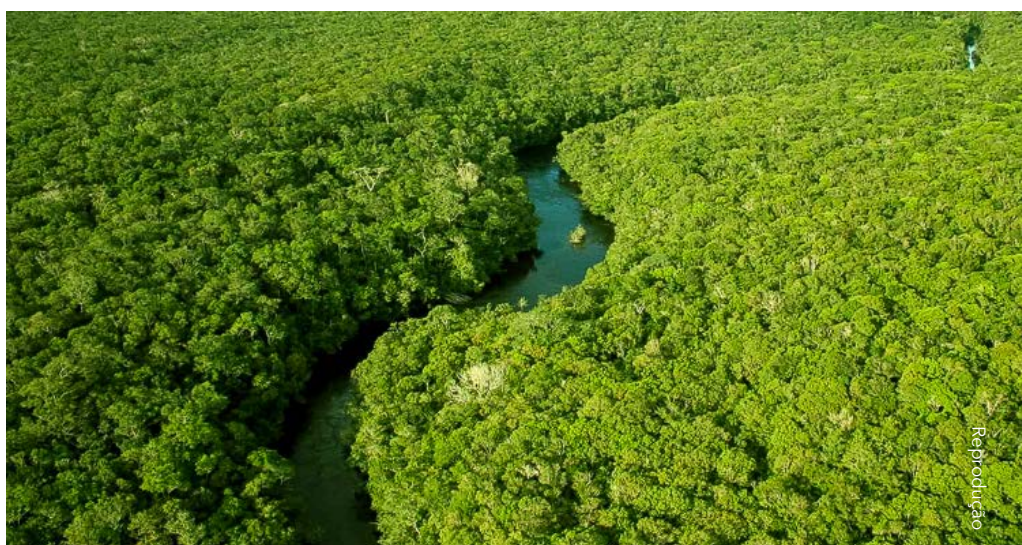
O Brasil ainda figura no "Mapa da Fome" - de onde tinha saído em 2014, e para onde voltou em 2019, com uma insegurança alimentar que afeta mais de 2,5% da população. Este índice inclui todos os países com insegurança alimentar acima desse valor. Em números, a subnutrição caiu de 4,7% para 3,9%, significando uma redução de 10,1 milhões para 8,4 milhões de brasileiros afetados. No entanto, a desnutrição aguda entre crianças de até 5 anos permaneceu em cerca de 500 mil crianças nos dois períodos analisados.●

DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL É O MENOR EM 10 ANOS

Dados do Imazon também revelam queda de 18% em unidades de conservação no primeiro semestre de 2024, destacando a importância de um governo comprometido com a preservação do meio ambiente

No primeiro semestre de 2024, a Amazônia Legal apresentou uma redução expressiva no desmatamento em unidades de conservação, alcançando o menor índice dos últimos dez anos. De acordo com o Sistema de Alerta de Desmatamento do Imazon, o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia, foram desflorestados 93 km², também uma queda de 18% em relação ao mesmo período de 2023. Outro dado importante é que as terras indígenas na região registraram uma devastação de 15 km², o menor valor desde 2016.

Esse cenário positivo é o resultado do trabalho sério e comprometido do governo no cuidado com a natureza. O presidente Lula, contrariamente ao seu antecessor, vem implementando políticas eficazes de fiscalização e preservação de suas florestas, posicionando o Brasil como um ator fundamental nessa que é uma das mais relevantes discussões do nosso tempo. Vale lembrar que em 2025 o país sediará a COP 30, a conferência da ONU sobre mudanças climáticas, a ser realizada em Belém, no Pará. A conservação do meio ambiente é um dos principais tópicos desse complexo tema.



Reprodução

É um avanço, mas ainda há desafios

Os resultados dos esforços governamentais já começam a ser percebidos, mas ainda há muito trabalho pela frente, como ressalta Larissa Amorim, pesquisadora do Imazon: “A redução do desmatamento nas unidades de conservação e terras indígenas é muito importante. Para que continue em tendência de queda, é necessário manter o ritmo de fiscalização nas áreas protegidas e focar nas regiões que ainda estão sob forte pressão ambiental”.

Uma dessas áreas é a APA Triunfo do Xingu (PA), localizada nos municípios de São Félix do Xingu e Altamira, que perdeu re-

centemente o equivalente a 700 campos de futebol em vegetação. O estado do Pará, ao lado do Amazonas e do Mato Grosso, concentram quase 80% do total desmatado na Amazônia Legal nos últimos meses. “Qualquer relaxamento nas ações de fiscalização pode levar a um aumento imediato da devastação nas áreas protegidas”, alerta Amorim.

É inegável que a redução de 18% no desmatamento aponta um passo na direção certa, mas é necessário lembrar que todas e todos devemos continuar vigilantes e comprometidos com a proteção da Amazônia e do meio ambiente, no Brasil e no mundo. O futuro do planeta depende também de nossa atuação e mobilização. •

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO DEVE TER RECORDE HISTÓRICO DE R\$ 270 BI EM 2024

No primeiro semestre de 2024, os financiamentos imobiliários somaram R\$ 149 bilhões, uma alta de 30% em relação ao mesmo período de 2023



Agência PT

O aquecimento da atividade econômica no segundo ano do governo Lula também se reflete no mercado imobiliário. A Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) informou na última quarta-feira (24) que a concessão de novos empréstimos para aquisição da casa própria deve fechar 2024 com recorde histórico.

Segundo a entidade, os financiamentos imobiliários, com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), devem subir 7,8% e encerrar 2024 com concessões da ordem de R\$ 270

bilhões ante R\$ 250 bilhões em 2023.

As novas medidas do governo federal para o programa habitacional Minha Casa Minha Vida influenciaram na ampliação dos financiamentos, segundo os dados divulgados.

No primeiro semestre de 2024, os financiamentos imobiliários somaram R\$ 149 bilhões, uma alta de 30% em relação ao mesmo período de 2023, puxada pelo aumento de 75% nas contratações via FGTS de R\$ 67,2 bilhões, enquanto que os financiamentos pela poupança SBPE cresceram 7% no mesmo período, num total de R\$ 82,1 bilhões.

Diante do aquecimento real do mercado, o governo Lula já estuda ampliar os fundos do FGTS para habitação em até R\$ 25 bilhões este ano, conforme

anúncio feito pelo ministro das Cidades, Jáder Filho.

De acordo com a Abecip, apenas com recursos da poupança, o patamar de financiamentos imobiliários estimado é de R\$ 164 bilhões, um aumento de 7,6% em base anual, o que tornaria o resultado um dos três melhores da série histórica.

No caso do FGTS, que entra com um total de 40% dos financiamentos, a Abecip trabalha o montante de R\$ 160 bilhões, que foi definido pelo Conselho Curador para habitação, mas também já considera uma eventual suplementação do orçamento, diante do forte desempenho das contratações no primeiro semestre. O montante é 8,1% superior ao direcionado para o setor no ano passado, segundo a entidade.

ATIVIDADE DE MICRO E PEQUENOS NEGÓCIOS SALTA 6,09% EM JUNHO

A divulgação de mais um indicador econômico reforça que o Brasil retomou a trilha do desenvolvimento com as ações do governo Lula. O Índice SumUp do Microempreendedor (ISM), que mede a atividade econômica dos micro e pequenos negócios brasileiros, alcançou 107,87 pontos em junho, o que representa um salto de 6,09% na comparação com um ano atrás e de 1,25% em relação a maio de 2024. O indicador é medido pela SumUp, empresa de máquinas de cartão.

Essa é o 5º aumento consecutivo, o que reflete a melhora da economia no período, conforme a diretora de mercados de capitais da SumUp para a América Latina, Lilian Parola.

“Temos visto vários indicadores econômicos em patamares animadores, em especial o desemprego, que está em queda. Com mais gente trabalhando, o consumo e a atividade econômica aumentam”, diz Lilian.

Em uma postagem nas redes sociais, a presidenta Nacional do PT Gleisi Hoffmann (PR) elogiou o resultado ao comentar o indicador econômico e também outro relativo à saúde. “É o Brasil de Lula cuidando da saúde e da economia popular, para o bem do país e a frustração dos pessimistas”, comemorou.

Por regiões

No recorte por unidades federativas, São Paulo (105,72 pontos), Rio de Janeiro (106,26), Ceará (105,99) e Minas Gerais (99,61) tiveram alta em junho. Já a Bahia (96,14) registrou queda de 6,29% no período em relação



ao mesmo mês do ano passado.

O ISM é calculado a partir de um método econométrico que considera fatores como sazonalidade, diferenças demográficas do país e participação de cada Estado no PIB, assim como o volume de vendas processadas pelos produtos da SumUp.

O índice avalia o comportamento dos empreendedores atendidos pela SumUp, mas a ampla distribuição geográfica destes clientes possibilita a mensuração da atividade econômica dos micros e pequenos empreendedores do Brasil como um todo.

No rumo certo

Os resultados do Índice SumUp do Microempreendedor (ISM) relembram o acerto do governo Lula na adoção de políticas econômicas que alcançam todos os segmentos da população, desde as famílias de baixa renda, passando pelos trabalhadores, até os pequenos e grandes empresários.

Um dos principais exemplos é o programa de renegociação de dívidas Desenrola Pequenos Negócios, lançado em 13 de maio pelo Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, em parceria com o Ministério da Fazenda.

Dados divulgados pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) mostram que, até o final de junho, o volume de negociações concluídas já havia ultrapassado a casa dos \$ 2,1 bilhões de reais. Foram beneficiados 60.864 mil Microempreendedores Individuais (MEIs) e micro e pequenas empresas em todo o país. São 26% mais contratos negociados, na comparação com levantamento da semana anterior, em meados de junho.

Para que seja negociada a dívida, o devedor precisa entrar em contato com a instituição financeira credora, que oferece descontos de até 90% do valor pendente, além de parcelamentos mensais a partir de até R\$ 10 para que a dívida seja quitada.

8/1: PF PEDE NOVAS INVESTIGAÇÕES CONTRA ZABELLI E MORAES AUTORIZA

Segundo os investigadores, Zambelli enviou a influenciadora Elisa Robson à Espanha para tratar com o general Hugo Carvajal, ex-diretor da Inteligência Militar da Venezuela

Agência PT

A pedido da Polícia Federal (PF), o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou novo inquérito contra a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP). A PF suspeita do envolvimento da parlamentar bolsonarista na trama golpista que culminou na destruição da Praça dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023. Segundo os investigadores, Zambelli enviou a influenciadora Elisa Robson à Espanha para tratar com o general Hugo Carvajal, ex-diretor da Inteligência Militar da Venezuela.

Conhecido como “El Pollo”, Carvajal foi preso no país europeu por tráfico de drogas, em 2021, e extraditado para os Estados Unidos (EUA), em 2023. O objetivo de Zambelli, afirma a PF, era colher informações acerca de um suposto financiamento do governo venezuelano ao Partido dos Trabalhadores (PT) e à campanha do presidente Lula em 2022, uma das fake news mais famosas nos ecossistemas da extrema direita. De volta ao Brasil, a influenciadora teria ainda fornecido um dossiê ao então ministro da Justiça de Jair Bolsonaro (PL), Anderson Torres, preso desde janeiro de 2023.

Na reunião ministerial de 5

de julho de 2022, Bolsonaro tocou no nome de Carvajal. A PF sustenta que Zambelli articulou a viagem um mês antes das falas do ex-presidente. “Temos informações do general Carvajal lá da Venezuela que tá preso na Espanha. Ele... já fez a delação premiada dele lá. É... Por 10 anos, abasteceu com o dinheiro do narcotráfico Lula da Silva, Cristina Kirchner, Evo Morales. Né? Essa turma toda que cês conhecem”, delirou o capitão da extrema direita, à época.

Desvio de finalidade

Na tentativa de adiar a extradição aos EUA, Carvajal apresentou um papel à justiça espanhola como prova de que o governo de seu país estava financiando partidos e movimentos progressistas na América Latina e na Europa. Aos olhos das autoridades, no entanto, as alegações do general careciam de evidências. Contra o PT, “El Pollo” não dispunha de nada. Às vésperas da eleição de 2022, para forçar a narrativa falaciosa, Torres determinou que a PF abrisse inquérito.

“Os elementos identificados apontam que a formalização açodada da investigação no âmbito da Polícia Federal – há apenas duas semanas do 1º turno das eleições presidenciais – visava a conferir credibilidade às narrati-

vas inverídicas propagadas pela milícia digital em relação ao principal opositor político do então presidente Jair Bolsonaro”, afirma a PF, que vê indícios de desvio de finalidade e de utilização do Estado para fins ilícitos.

Em publicação de 2021 na rede social “X”, onde Zambelli costuma disseminar as notícias falsas gestadas nas bolhas bolsonaristas, a deputada estava completamente engajada na fraude eleitoral e na subversão da democracia. “Fizemos um pedido de investigação na Procuradoria-Geral da República e, entre outros pedidos, está a cassação do PT”, bradou.

Trama bolsonarista

Moraes afirmou, na decisão que autoriza a nova apuração contra Zambelli, que as evidências colhidas pela PF conectam os inquéritos dos atos golpistas de 8 de janeiro, da tentativa de golpe de Estado, da milícia digital e das fake news.

“As investigações conduzidas, portanto, estão absolutamente relacionadas com o objeto do Inq. 4.874 [Milícia Digital], especialmente com os da Pet 12100 tendo [Golpe] a Polícia Federal identificado nominalmente a deputada federal Carla Zambelli como uma das participantes nos fatos apurados ora trazidos ao conhecimento”, argumenta o ministro do STF.



Ricardo Stuckert

“O BRASIL SE REENCONTROU COM A CIVILIZAÇÃO”: O PRONUNCIAMENTO DE LULA EM CADEIA NACIONAL

Em pronunciamento aos brasileiros, presidente mostrou como, em um ano e meio de governo, conseguiu reerguer o país das ruínas e recolocá-lo no caminho do crescimento econômico e social

Durante pronunciamento aos brasileiros, em cadeia nacional de rádio e televisão, o presidente Lula mostrou em detalhes, no domingo (28), como conseguiu, em um ano e seis meses de governo, tirar o país de um cenário de completa destruição e recolocá-

-lo na trilha do desenvolvimento sustentável, com crescimento econômico, inclusão social, soberania e respeito internacional.

“É hora de prestar contas a cada família brasileira”, disse Lula no início do discurso, antes de recordar que, há 14 anos, no fim do seu segundo mandato presidencial, a economia crescia

4% ao ano, com geração de empregos, aumento do salário e da renda das famílias e queda da inflação. Também destacou um legado histórico: a saída do Brasil do mapa da fome da ONU.

“De lá para cá, assistimos a uma enorme destruição no nosso país. Programas importantes para o povo, como a Farmácia

Popular e o Minha Casa Minha Vida, foram abandonados”, disse o presidente, sobre o desmonte promovido após o golpe de 2016, sobretudo pelo neoliberalismo fascista de Jair Bolsonaro.

“Cortaram os recursos da educação, do SUS e do meio ambiente. Espalharam armas ao invés de empregos. Trouxeram a fome de volta. Deixaram a maior taxa de juros do planeta. A inflação disparou e atingiu 8,25%. O Brasil era um país em ruínas. Diziam defender a família. Mas deixaram milhões de famílias endividadadas, empobrecidas e desprotegidas”, ressaltou Lula. “Mas é sobre reconstrução e futuro que eu quero falar”.

Governar para todos

Foi a partir desse ponto do pronunciamento que o presidente passou a detalhar como conseguiu reverter um cenário de abandono de políticas públicas e, conseqüentemente, de toda população.

Ele lembrou que, antes mesmo de tomar posse, diante do rombo bilionário deixado no orçamento por Bolsonaro e Paulo Guedes, liderou uma negociação com o Congresso que garantiu os recursos necessários para a execução de políticas públicas em áreas fundamentais, como saúde e educação.

Graças a essa negociação, o governo teve condições de reconstruir dezenas de políticas públicas de inclusão, de geração de emprego e renda, de renegociação de dívidas e de acesso ao crédito, o que tem sido fundamental para o reaquecimento da economia.

Crescimento surpreendente

Durante o pronunciamento, o presidente lembrou que muitos não acreditavam que o Brasil conseguisse sair daquele atolei-

ro.

“Apostavam que o crescimento do PIB não passaria de 0,8%, mas crescemos quase 3% no ano passado, e vamos continuar crescendo. O salário-mínimo voltou a ter aumento acima da inflação. E quase 90% das categorias profissionais tiveram aumento real de salário. Aprovamos a igualdade salarial entre homens e mulheres. A inflação está sob controle, e caindo”, destacou Lula. Ele citou ainda a criação de mais de 2,7 milhões de empregos e a conquista da menor taxa de desemprego em 10 anos.

“Isentamos do imposto de renda quem ganha até dois salários-mínimos. 24 milhões de pessoas ficaram livres do pesadelo da fome. Reforçamos o SUS. A Farmácia Popular está de volta, e agora com novos remédios de graça. O Mais Médicos praticamente dobrou, com 25 mil médicos atendendo em todo o país”, prosseguiu o presidente.

Educação, muitas realizações

O pronunciamento mostrou outros avanços importantes, como o aumento das vagas em creches, o reforço das verbas para as universidades, a criação de 100 novos Institutos Federais, o programa Pé de Meia, “uma poupança para dar às famílias a certeza de que seus filhos não serão obrigados a abandonar a escola para trabalhar”.

Lula citou também o preenchimento de 1 milhão de vagas no ensino em tempo integral, “para dar aos pais e às mães a tranquilidade de saberem que seus filhos passam o dia em segurança na escola”.

Respeito à natureza

O presidente acrescentou que o meio ambiente voltou a ser prioridade, com 52% de redução no desmatamento na Amazônia.

“Resgatamos as políticas de proteção dos direitos das mulheres, do povo negro, dos indígenas, das pessoas com deficiência e LGBTQIA+. O Brasil se reencontrou com a civilização”, enfatizou o presidente, antes de citar outras conquistas, como o maior Plano Safra da história do país – tanto para o agronegócio quanto para a agricultura familiar – e os investimentos (R\$ 1,7 trilhão) do Novo PAC, voltado a obras de infraestrutura, ferrovias, rodovias, energia, drenagem e prevenção de riscos, policlínicas, creches e escolas.

“A Petrobras está produzindo mais e importando menos”, prosseguiu Lula. “Combatemos o crime organizado com apreensão recorde de armas, drogas, dinheiro e equipamentos de garimpo ilegal”, destacou.

De olho no futuro, e com otimismo

Lula afirmou estar “mais otimista do que nunca” em relação ao futuro do Brasil. Disse trabalhar por um Brasil que cresça para todas as famílias, aliando investimentos mais fortes com responsabilidade fiscal. Ele ressaltou que foi por essa razão que o governo federal tem conseguido ajudar a população do Rio Grande do Sul a se recuperar dos danos causados pelas enchentes.

Crescimento surpreendente

Durante o pronunciamento, o presidente lembrou que muitos não acreditavam que o Brasil conseguisse sair daquele atoleiro.

“Apostavam que o crescimento do PIB não passaria de 0,8%, mas crescemos quase 3% no ano passado, e vamos continuar crescendo. O salário-mínimo voltou a ter aumento acima da inflação. E quase 90% das categorias profissionais tiveram aumento real de

salário. Aprovamos a igualdade salarial entre homens e mulheres. A inflação está sob controle, e caindo”, destacou Lula.

Ele citou ainda a criação de mais de 2,7 milhões de empregos e a conquista da menor taxa de desemprego em 10 anos.

“Isentamos do imposto de renda quem ganha até dois salários-mínimos. 24 milhões de pessoas ficaram livres do pesadelo da fome. Reforçamos o SUS. A Farmácia Popular está de volta, e agora com novos remédios de graça. O Mais Médicos praticamente dobrou, com 25 mil médicos atendendo em todo o país”, prosseguiu o presidente.

Educação, muitas realizações

O pronunciamento mostrou outros avanços importantes, como o aumento das vagas em creches, o reforço das verbas para as universidades, a criação de 100 novos Institutos Federais, o programa Pé de Meia, “uma poupança para dar às famílias a certeza de que seus filhos não serão obrigados a abandonar a escola para trabalhar”.

Lula citou também o preenchimento de 1 milhão de vagas no ensino em tempo integral, “para dar aos pais e às mães a tranquilidade de saberem que seus filhos passam o dia em segurança na escola”.

Respeito à natureza

O presidente acrescentou que o meio ambiente voltou a ser prioridade, com 52% de redução no desmatamento na Amazônia.

“Resgatamos as políticas de proteção dos direitos das mulheres, do povo negro, dos indígenas, das pessoas com deficiência e LGBTQIA+. O Brasil se reencontrou com a civilização”, enfatizou o presidente, antes de citar outras conquistas, como o maior Plano Safra da história do país –

tanto para o agronegócio quanto para a agricultura familiar – e os investimentos (R\$ 1,7 trilhão) do Novo PAC, voltado a obras de infraestrutura, ferrovias, rodovias, energia, drenagem e prevenção de riscos, policlínicas, creches e escolas.

“A Petrobras está produzindo mais e importando menos”, prosseguiu Lula. “Combateamos o crime organizado com apreensão recorde de armas, drogas, dinheiro e equipamentos de garimpo ilegal”, destacou.

De olho no futuro, e com otimismo

Lula afirmou estar “mais otimista do que nunca” em relação ao futuro do Brasil. Disse trabalhar por um Brasil que cresça para todas as famílias, aliando investimentos mais fortes com responsabilidade fiscal. Ele ressaltou que foi por essa razão que o governo federal tem conseguido ajudar a população do Rio Grande do Sul a se recuperar dos danos causados pelas enchentes.

O presidente continuou: “Aprovamos uma reforma tributária que vai descomplicar a economia e reduzir o preço dos alimentos e produtos essenciais, inclusive a carne. Depois de anos de estagnação, a indústria brasileira está voltando a ser o motor do desenvolvimento. Com investimentos recordes na indústria automobilística, de siderurgia, de alimentos e de celulose. Isso significa mais empregos, salários e oportunidades para nosso povo”.

Além disso, Lula destacou que o Brasil tem uma das matrizes de energia mais limpas do mundo e que o país deu início à transição energética, ampliando os investimentos em biocombustíveis, hidrogênio verde e geração de energia solar, eólica e de biomassa. “Seremos uma potência mundial em geração de energia renovável e no enfrentamento à crise climática”, previu Lula.

Diplomacia para o desenvolvimento

O presidente também destacou avanços importantes conquistados pela diplomacia brasileira, após o isolamento internacional enfrentado pelo país durante o governo passado. Citou, por exemplo, a abertura de 163 novos mercados estrangeiros para produtos nacionais e os sucessivos recordes registrados pelas exportações brasileiras.

“O Brasil recuperou seu protagonismo no cenário mundial. Participamos de todos os principais fóruns internacionais. O Brasil voltou ao mundo, e o mundo agora vai passar pelo Brasil”, disse o presidente, ao se referir aos eventos internacionais que serão realizados no país.

“Em novembro vamos sediar a reunião de cúpula do G-20, o grupo das economias mais importantes do mundo. Vamos colocar no centro do debate internacional a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. Não podemos nos calar diante de um drama que afeta a vida de 733 milhões de homens, mulheres e crianças em todo o mundo”, disse o presidente. Também falou de outra proposta prioritária da presidência brasileira no grupo. “Para tornar o mundo mais justo, estamos levando para o G-20 a proposta de taxa dos super-ricos, que já conta com a adesão de vários países”, ressaltou.

“Ano que vem vamos sediar a reunião dos BRICS e receberemos a Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, a COP-30, em Belém. Chegou a hora de trazer o debate sobre o futuro do planeta para o coração da Amazônia. Este é o resultado de uma diplomacia ativa e altiva: o mundo voltou a acreditar no Brasil, na capacidade do nosso povo e em nosso compromisso com a democracia”, acrescentou Lula.

COM MAIOR NÚMERO DE CANDIDATOS, PT ESTÁ OTIMISTA COM ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Mais de mil petistas concorrem às prefeituras; capitais são o foco na relação com o cenário nacional

Claudia Rocha

Na próxima segunda-feira (5), será encerrado o prazo para que partidos políticos e federações (alianças de partidos) realizem suas convenções municipais – eventos de oficialização da escolha dos candidatos a prefeito e vereadores para o pleito de outubro.

Cidades como São Paulo, com Guilherme Boulos, Porto Alegre, com Maria do Rosário, e Teresina, com Fábio Novo, já realizaram a homologação das candidaturas. Belo Horizonte, com Rogério Correia, terá sua convenção no próximo final de semana. As candidaturas citadas são algumas apostas do Partido dos Trabalhadores para as capitais.

“Acredito que o partido tem uma excelente perspectiva para 2024”, afirma o senador Humberto Costa, coordenador do Grupo de Trabalho Eleitoral do PT. Costa destacou a estratégia de alianças com federações e partidos historicamente próximos, nomeando PCdoB, PSB, PDT, PV, PSOL, REDE; ele também aponta como positivo o número de mais de mil candidatos às prefeituras em todo o país, além de uma quantidade expressiva de candidatos a vereadores.

Para Humberto Costa “a possibilidade é concreta do partido fazer um resultado mais expressivo do que em 2020”, tendo em vista a ampliação no número de prefeitos que, a partir de mudanças desde as últimas eleições,

já ocupam os postos e tentarão a reeleição. Neste sentido, em 2020, foram eleitos 165 e agora o partido conta com 280 prefeitos em todo o país.

A reeleição, inclusive, costuma ser um fator a ser considerado na equação, em especial nas capitais. Nas duas últimas disputas, quase 80% dos gestores de capitais foram reconduzidos ao cargo. Neste ano, 20 dos 26 prefeitos disputam um novo mandato, 11 deles estão em vantagem nas pesquisas.

Para 2024, um elemento conhecido do cenário nacional, a polarização com o bolsonarismo, segue como um dos principais no jogo político municipal. De acordo com Costa, as eleições deste ano não estão descoladas do contexto nacional e, a partir disso, a estratégia das alianças e o fato do partido ter que abdicar de candidaturas próprias fazem parte do pacote. O PT coloca como norte a figura de Lula como principal cabo eleitoral.

Destaques

Em Teresina, no Piauí, o deputado estadual Fábio Novo foi o escolhido para tentar um feito inédito, já que o Partido dos Trabalhadores nunca governou a capital. Empatado tecnicamente com o ex-prefeito Sílvio Mendes (União), em primeiro lugar, a avaliação dele é boa, com tendência de crescimento a partir do apoio do bem avaliado governador Rafael Fonteles (PT) e do popular ex-governador e ministro Wellin-

gton Dias (PT).

Na cidade de Porto Alegre, Maria do Rosário segue com um resultado animador, chegando a liderar as pesquisas. A deputada federal disputa com o prefeito Sebastião Melo (MDB), desgastado após as enchentes que atingiram diversos pontos do estado e a capital do Rio Grande do Sul.

São Paulo tem Guilherme Boulos, do PSOL, como cabeça de chapa, e Marta Suplicy, do PT, como vice. O deputado federal é um nome competitivo, ameaçando a reeleição de Ricardo Nunes (MDB), que tenta se vincular a Bolsonaro enquanto padrinho político. De acordo com uma pesquisa recente da FESPSP, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em um eventual segundo turno, a vinculação política de Boulos a Lula reflete em maior apoio e mais votos na comparação com a associação de Nunes com o bolsonarismo.

A disputa em Belo Horizonte segue com Rogério Correia como nome capaz de unificar o campo progressista, porém a deputada federal Duda Salabert (PDT) mantém a candidatura, com convenção marcada para o próximo final de semana. Na capital mineira, há nomes diversificados do campo da direita que disputarão o pleito.

Além das capitais já citadas, o partido tem expectativas de alcançar bons resultados em outras cidades como Vitória, Goiânia, Cuiabá, Natal, Fortaleza e João Pessoa.



Reprodução: Jacobin

PESQUISA DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO INVESTIGA O ELEITORADO DO PT

O Núcleo de Pesquisas da Fundação Perseu Abramo (NOPPE/FPA) investigou o eleitorado que diz ter o PT como partido de preferência. Buscou-se olhar para este público a partir de uma leitura atenta do voto em vereador e dos dados de preferência partidária

Núcleo de Pesquisas FPA (NOPPE/FPA)

Nota-se que, à exceção dos períodos de grandes derrotas nacionais (Golpe de 2016/prisão de Lula), o PT sempre foi declarado o partido preferido por, pelo menos, 20% do eleitorado. Em dezembro de 2023, alcança a marca de 25%. Ou seja, 1 em cada 4 pessoas declara ter o PT como partido de preferência.

Os níveis de voto em vereador situam-se, no entanto, significativamente abaixo dos níveis de preferência partidária (e dos

níveis de voto em deputados); em 2016 e 2020 desceram aos 5% dos votos válidos. Ou seja, tem-se nestes 20% do eleitorado (que gostam do PT, mas ainda não votam em vereadores do partido) um terreno de simpatia partidária significativo para conquistar.

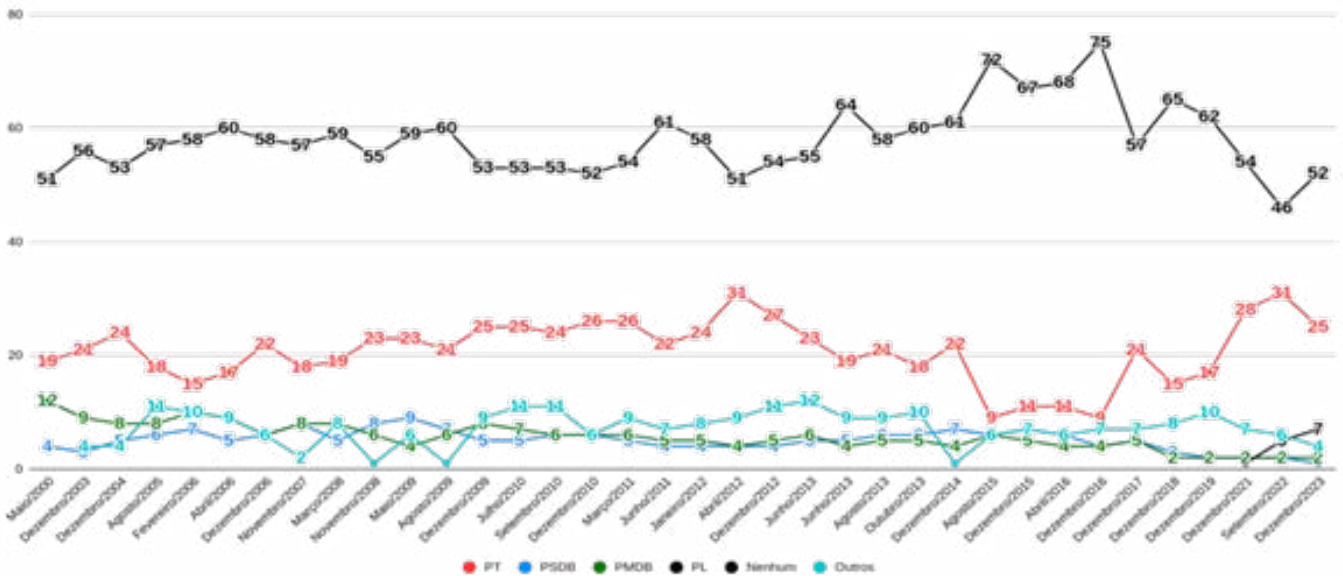
A vitória de Lula e a recuperação do voto em deputados estaduais e federais reforça este argumento. Pode-se trabalhar para que o impacto da vitória nacional possa também prosseguir na eleição de vereadores deste ano, aproveitando desta janela de oportunidade que se abriu nas cidades.

Mas, como fazê-lo? A resposta parece estar numa combinação de quatro fatores: Partido – Programa – Lula – Presença Territorial.

Partido

A amostra mostrou que valoriza a posição ideológica e programática do PT. Os direitos da classe trabalhadora, a defesa dos mais pobres e a luta pelas igualdades (social, gênero, raça) são as principais bandeiras visíveis do partido.

Considerarem que o PT é o único que olha 'para os mais pobres', 'os que mais precisam',



muitas vezes, contra os ‘donos do poder’ (famílias tradicionais de políticos nas cidades, oligarquias, empresários); mostrando-se, inclusive, desconfiados em relação a alianças com partidos mais à direita.

Nem todos conhecem a história do PT. Mas, quem conhece, valoriza com entusiasmo a história de luta da organização e o tema gera mobilização nos grupos.

Reconhecem como pontos altos do partido as gestões de Lula na presidência em seus dois primeiros mandatos. Aqui, surgem várias menções pulverizadas em diversas áreas (Educação, Economia, Emprego/Renda, Saúde, Habitação, Mobilidade). Mesmo sendo mais relacionadas a iniciativas de Lula, reconhecem como entregas canceladas pelo PT.

Programa

Identificou-se que, nas cidades, são cinco os principais problemas relatados: Saúde; Infraestrutura e Mobilidade; Geração de Emprego e Educação; Segurança Pública; Mudança Climática e Saneamento Básico.

Na percepção da nossa amostra, nos três primeiros, o PT tem legado na área (citam a valorização do salário mínimo, Proni,

Samu, Mais Médicos) e credenciais para propor novas políticas.

A defesa do Meio Ambiente é também associada ao PT (principalmente pela figura de Marina Silva e defesa da Amazônia). Mas ainda falta repertório sobre qual é o programa do partido para a área.

Já o tema da Segurança Pública merece mais atenção. A maioria acredita que PT não tem políticas na área para apresentar, com exceção de políticas contra pobreza e desigualdade (muito valorizadas pela amostra, porém, entendidas como “indiretas”: garante-se oportunidade para o povo, a criminalidade diminui. Permeiam neste eleitorado críticas em direção ao partido com relação à dificuldade de enfrentar a criminalidade.

Tendo isso em vista, a FPA por meio dos NAPP’s (Núcleo de Acompanhamento de Políticas Públicas) preparou Cadernos Programáticos para auxiliar os pré-candidatos na formulação de propostas para as suas cidades.

Lula

Assim como esperado, o apoio do Lula a algum candidato, seja para qual cargo for, é valorizado na amostra. Mas além do valor da imagem, no caso das eleições municipais, o aporte do

Presidente remete à aprovação e efetivação de programas sociais e de projetos diversos nas cidades.

Presença Territorial

Notou-se também que, no momento de decidir o voto nas cidades, os “elementos programáticos” convivem com o peso dos laços eleitorais produzidos pela força da comunicação dos candidatos, presença/proximidade das lideranças nos municípios e por relações fortes de clientelismo. Assim, nos municípios a dimensão do território parece fundamental.

E esta presença territorial se faz sentir via figuras/lideranças do partido presentes na cidade (nas ruas, eventos, nos bairros, em movimentos sociais, associações...). Falar de PT no município, é falar de suas lideranças. O contrário também vale: cidade sem liderança, é cidade sem PT.

Por isso, parece fundamental que o candidato esteja conectado ao território e às aflições do povo.

Nota: a pesquisa foi realizada entre os dias 22 e 25 de abril com 12 grupos focais, sendo seis no Nordeste e seis no Sudeste. Os grupos eram compostos por eleitores de ambos os sexos, com idade entre 30 e 50 anos que declararam ter o PT como partido de preferência.

TIME DE MENTORIA TEM FEITO A DIFERENÇA NA CONSTRUÇÃO DAS CANDIDATURAS PETISTAS

Ação da FPA presta atendimento online com especialistas de diversas áreas a quem pretende disputar as Eleições Municipais

Henrique Nunes

Desde o início de julho, centenas de pré-candidatos e candidatas do PT de todo o Brasil ganharam um providencial auxílio para elaborarem os seus programas de governo e afinarem seus discursos antes do pleito. Às vésperas das Eleições Municipais, marcadas para o mês de outubro, o Time de Mentoria da Fundação Perseu Abramo já foi acionado quase 200 vezes para tirar dúvidas sobre as mais diversas áreas de quase 100 pré-candidatos e candidatas.

Uma delas é Ubaldina Aparecida Souza Campos, professora aposentada que irá disputar uma vaga no Legislativo de Igarapé (MG). "Eu resolvi procurar o time de mentoria para ter mais acesso aos temas que farão parte das minhas bandeiras e para saber qual a melhor forma de levantar a bandeira do PT", resumiu.

O processo para chegar até o time de mentoria é bem fácil: basta acessar o link disponível no site da FPA e clicar no ícone do WhatsApp. Feito isso, é preciso se apresentar e dizer quais são as dúvidas que pretende esclarecer. "Foi super rápido. Já no primeiro contato fui redirecionada para os especialistas que poderiam falar sobre temas como pautas das mulheres e dos idosos. Eu fiquei encantadíssima com o cuidado que as pessoas tiveram comigo".

Uma das mentoras que atenderam Ubaldina foi Maria do Car-



Reprodução/FPA

mo Guido, responsável pela área da Pessoa Idosa. "Este é um tema que, infelizmente, ainda não está presente nos programas e discursos de todos os candidatos. Mas é uma pauta que pode agregar valor na campanha, porque grande parte dos cuidados aos idosos está ligado ao SUS. Então os municípios podem pensar em propostas que contem com aporte federal".

Além de ensinar, Maria do Carmo diz que também aprendeu com os candidatos e candidatas por "me apresentarem realidades bastante diferentes e a contribuírem com novas visões e demandas sobre políticas para as pessoas idosas".

Proposta bem sucedida

Para o presidente da Funda-

ção Perseu Abramo, Paulo Okamoto, a criação do Time de Mentoria, elaborado pelos Núcleos de Acompanhamento de Políticas Públicas, endossa o compromisso da instituição em oferecer respaldo técnico e teórico para as candidaturas petistas, tanto para o Executivo quanto para o Legislativo.

"A mentoria é uma forma de apoiar os candidatos e candidatas que têm alguma dúvida quanto à formulação de seus programas, às causas que levantarão durante o processo eleitoral e também sobre áreas importantes da campanha, como a comunicação. Os candidatos que participaram até agora elogiaram esta colaboração que nós só conseguimos graças aos militantes que atuam nos nossos Napps".



ITAMARATY SAÚDA ELEIÇÕES NA VENEZUELA, MAS DIZ AGUARDAR ENVIO DE DADOS

Redação

Em nota divulgada à imprensa na segunda-feira (29), o governo brasileiro, por meio do Itamaraty, saudou as eleições presidenciais na Venezuela. No domingo (28), o Conselho Nacional Eleitoral declarou a vitória de Nicolás Maduro Moros, do Partido Socialista Unido da Venezuela.

Maduro é presidente do país há mais de uma década, desde 2012, quando o ex-presidente Hugo Chávez se afastou do cargo e o então vice-presidente assumiu interinamente o poder do país, reeleito agora para o terceiro mandato.

Leia a nota do Itamaraty:

“O governo brasileiro saúda o caráter pacífico da jornada elei-

toral de ontem na Venezuela e acompanha com atenção o processo de apuração.

Reafirma ainda o princípio fundamental da soberania popular, a ser observado por meio da verificação imparcial dos resultados.

Aguarda, nesse contexto, a publicação pelo Conselho Nacional Eleitoral de dados desagregados por mesa de votação, passo indispensável para a transparência, credibilidade e legitimidade do resultado do pleito”.

O assessor especial da Presidência da República, Celso Amorim, afirmou que o governo brasileiro continua acompanhando o desenrolar dos acontecimentos para poder chegar a uma avaliação baseada em fatos”. E, num comunicado divulgado à impre-

sa, disse que não vai endossar nenhuma narrativa de que houve fraude. É uma situação complexa e nós queremos apoiar a normalização do processo político venezuelano”.

Eleições e ruídos

Na madrugada de segunda (29), Nicolás Maduro foi declarado vencedor da eleição venezuelana. A oposição, porém, não reconheceu o resultado e acusou fraude. Desde então, a comunidade internacional vem se dividindo sobre a maneira de encarar os resultados. Enquanto países como a Rússia saudaram a reeleição de Maduro, os Estados Unidos expressaram preocupações sobre a autenticidade do resultado divulgado.

O FUTURO DA AMÉRICA LATINA

Emir Sader

Nunca a América Latina viveu um período de tanta incerteza sobre o seu futuro. Nas últimas quatro décadas, o continente girou por períodos de direções distintas.

O primeiro período se deu na última década do século passado, como uma década radicalmente neoliberal. A ascensão do modelo liberal foi precedida da declaração segundo a qual o Estado haveria deixado de ser solução, para se tornar problema.

Chegando ao continente via Chicago Boys ao Chile de Pinochet, generalizando-se para grande parte do continente ao longo da década. Promoveu o Estado mínimo, a prioridade das políticas de ajuste fiscal e de privatização.

A década seguinte foi a da reação a esse fenômeno, com a extensão por praticamente todo o continente de governos antineoliberais, caracterizados pela implementação de políticas sociais, de fortalecimento do Estado e dos processos de integração regional.

A América Latina se tornou a única região do mundo com processos de resistência ao neoliberalismo. Os principais países do continente - entre eles o Brasil, a Argentina, o México - lideraram esse processo e a integração regional.

A partir da segunda década do século XXI, o continente passou a viver oscilações entre governos neoliberais e antineoliberais, entre eles os do Brasil, da Bolívia, do Equador, do Uruguai e da Argentina.



Entre reviravoltas, o continente chega a sua terceira década do século com apenas dois países - os mais importantes - com governos antineoliberais: o Brasil e o México.

Que razões explicam essas oscilações em tantos países da América Latina, para se poder prever as alternativas de futuro para o continente?

As oscilações se devem aos fatores que geram e mantêm os governos antineoliberais. O antineoliberalismo dos governos latino-americanos se caracteriza por medidas antineoliberais. A prioridade das políticas sociais no lugar das de ajuste fiscal. A prioridade das políticas de integração regional no lugar das de subordinação à hegemonia

No entanto, não se tem alterado a questão de fundo: a hegemonia econômica do capital especulativo, fundado na explo-

ração das altas taxas de juros. As economias do continente foram transformadas, fazendo do capital especulativo o eixo das estruturas econômicas.

O neoliberalismo sobrevive dessa maneira. Não se retoma o modelo desenvolvimentista, anterior ao neoliberalismo, que retorna a cada tanto tempo.

Somente a ruptura desse lugar do capital especulativo e das taxas de juros altíssimas que o alimenta, permitirá passar do antineoliberalismo ao pós-neoliberalismo. Para isso é necessário formular que modelo sucede ao neoliberalismo, em perspectiva histórica.

Seria necessário retomar a dinâmica do processo de acumulação de capital na América Latina, sua crise, que levou à hegemonia do modelo neoliberal e à sua crise, momento que vive atualmente o continente.



NETANYAHU EM WASHINGTON; AS FACÇÕES PALESTINAS EM PEQUIM

Nesta semana, o mundo viu um contraste geopolítico revelador.

De um lado, o Congresso dos EUA recebeu um criminoso de guerra e fugitivo da justiça. Durante seu discurso de uma hora, Benjamin Netanyahu recebeu 58 ovações de pé dos parlamentares americanos, enquanto forças de segurança reprimiam brutalmente os manifestantes nas ruas de Washington.

Do outro lado, a Casa de Hóspedes Diaoyutai em Pequim recebeu 14 facções políticas palestinas. Os grupos, incluindo Fatah, Hamas e a Frente Popular para a Libertação da Palestina, chegaram a um acordo, mediado pelo Ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, para formar

um governo de unidade nacional.

Essas duas imagens representam visões radicalmente diferentes – embora intimamente conectadas – para o futuro da ordem mundial.

A hegemonia imperial dos EUA está diminuindo. Sim, ainda pode dominar o mundo militarmente e armar Israel até os dentes. No entanto, a chamada liderança moral dos EUA – sua capacidade de liderar por consentimento – está sendo enterrada sob os escombros em Gaza. É impossível para os EUA se apresentarem como defensores dos direitos humanos e da lei internacional enquanto seus oficiais armam, financiam e aplaudem o massacre indiscriminado de civis palestinos.

O Presidente em fim de mandato, Joe Biden, descreve Israel como um posto avançado imperial dos EUA, repetindo há décadas a mesma linha: “Se não houvesse Israel, teríamos que inventar um para salvaguardar os interesses dos EUA na região.” Mas o abraço literal e figurativo da classe política dos EUA à negação audaciosa de Bibi do valor da vida palestina revolta a grande maioria dos povos do mundo. Os crimes coloniais dos colonos israelenses são os crimes dos EUA. Biden – com apoio político bipartidário – é parceiro e facilitador de Netanyahu no genocídio.

Segundo o discurso de Netanyahu, a campanha genocida de Israel contra Gaza não terminará até a “vitória total”. Suas in-

tenções eram claras: "Dê-nos as ferramentas, e terminaremos o trabalho mais rápido." Para ele, os manifestantes que lotaram as ruas da capital americana não eram nada além de "idiotas úteis do Irã."

Netanyahu pintou em cores primárias para seu público apreciativo, afirmando que a guerra que eles estavam financiando era um "choque entre barbárie e civilização." Ele descreveu o ataque – que matou diretamente dezenas de milhares, incluindo crianças assassinadas por tiros de atiradores de elite – como entre "aqueles que glorificam a morte e aqueles que santificam a vida." No total, o genocídio pode ter reivindicado até agora cerca de 186.000 vidas, com muitas mais no horizonte devido à falta de alimentos, água e meios de subsistência. Estima-se que crianças representem pelo menos metade das mortes. Agora, quase todas as pessoas em Gaza estão perigosamente doentes, feridas ou desnutridas, enquanto sua infraestrutura está em ruínas bombardeadas.

Netanyahu teve a audácia de lavar as mãos da fome da população, alegando que "se há palestinos em Gaza que não estão recebendo comida suficiente, não é porque Israel está bloqueando. É porque o Hamas está roubando."

Essa não é a visão do Procurador do Tribunal Penal Internacional, Karim Khan, ou de qualquer uma das agências de ajuda que operam no terreno. Na solicitação de maio de Khan para um mandado de prisão contra Netanyahu e seu Ministro da Defesa Yoav Gallant por responsabilidade criminal por crimes de guerra e crimes contra a humanidade, "a fome de civis como método de guerra, um crime de guerra contrário ao artigo 8(2)(b)(xxv) do Estatuto" estava no topo da lista de acusações.

Em Washington, vimos uma visão do futuro da humanidade

– uma em que Gaza é um aviso para todos aqueles que ousam resistir aos contornos da Nova Guerra Fria dos EUA.

11.000 quilômetros de distância e apenas um dia antes, a Declaração de Pequim foi assinada por 14 facções palestinas. Seguiu-se três dias de intensas conversas em Pequim, com base em conversas anteriores entre Hamas e Fatah, as duas maiores facções, organizadas por Pequim em abril.

A China está se posicionando cada vez mais como um mediador honesto em disputas e conflitos ao redor do mundo. No ano passado, a China mediu um acordo para reduzir as tensões e melhorar as relações bilaterais entre Irã e Arábia Saudita. O acordo ajudou a encerrar a brutal guerra de oito anos no Iêmen, que reivindicou pelo menos 377.000 vidas através de violência direta, fome e falta de assistência médica. Os rivais regionais restabeleceram os laços diplomáticos e reiniciaram um acordo de cooperação em segurança. Não há dúvida de que, sem o acordo, o Iêmen não poderia se solidarizar com a Palestina como faz hoje.

A política oficial de longa data da China de não interferir nos assuntos internos de outros estados está sendo adaptada para incluir a facilitação internacional. O ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, que mediou os acordos entre Arábia Saudita e Irã e entre as facções palestinas, disse esta semana que "a reconciliação das facções palestinas é um assunto interno dos palestinos, mas ao mesmo tempo não pode acontecer sem apoio internacional." Ele disse que a Declaração foi um "momento histórico importante na causa da libertação palestina" e parte do "princípio de palestinos governando a Palestina."

Para esse fim, a Declaração compromete todas as 14 facções a trabalharem juntas na forma-

ção de um governo de unidade nacional para começar a reconstrução dos territórios devastados, unir as instituições palestinas divididas entre a Cisjordânia e Gaza e preparar-se para as eleições nacionais.

É frequentemente mencionado, seguindo Aimé Césaire e Franz Fanon, que o colonialismo desumaniza o colonizador ao brutalizar o colonizado. Segue-se que a resistência a essa brutalização na colônia e na metrópole é a verdadeira força civilizadora tanto para o colonizado quanto para o colonizador. A dignidade de afirmar nossa humanidade comum diante da brutalidade é a base da verdadeira civilização.

Vemos esse espírito aqui. Em Pequim, as facções palestinas deram passos práticos em direção à sua afirmação de que os palestinos governarão a Palestina, como é seu direito. Em Washington, as pessoas tomaram as ruas para se opor à destruição israelo-americana da Palestina, enquanto uma minoria da classe política dos EUA fez gestos fracos de protesto: 135 democratas e o independente Bernie Sanders não compareceram ao discurso de Netanyahu, um aumento em relação aos 50 de 2015. A única representante palestino-americana no Congresso, Rashida Tlaib, compareceu ao discurso não para aplaudir, mas para segurar um cartaz condenando Netanyahu como "criminoso de guerra" e "culpado de genocídio" – a única voz dissidente na sala.

Como este boletim tem documentado, o pêndulo da história mundial está balançando do Norte para o Sul. As rebeliões tanto no Norte quanto no Sul estão crescendo e se tornando mais conectadas a cada dia. E à medida que isso acontece, um novo mundo construído sobre diálogo e cooperação começa a emergir das rachaduras de uma ordem imperial em colapso.

FROM BAHIA: QUEM É AYANA AMORIN, ARTISTA BAIANA QUE APOSTA NA 'WORLD MUSIC'



Ayana tem composições próprias e tenta não se prender a rótulos ao definir o estilo da música que produz. As composições passeiam por diversos gêneros musicais - o que a artista define como algo próximo do que se entende por "world music".

Fernanda Otero

A cantora, atriz e performer Ayana Amorim apostou na temporada de altas temperaturas para levar sua "baianidade" para o continente europeu pela primeira vez neste verão de 2024. Ela se apresentou em Londres e fez mais dois shows em Dublin, na Irlanda, onde já cantou no festival

Calabash, realizado com apoio financeiro do Departamento de Cultura da cidade de Dublin.

Ayana explica o que é a baianidade: um estado com "um pouquinho de muitos lugares", afirma a multiartista. "A diáspora africana está ali viva. Eu sou de Salvador, então posso falar de Salvador, que é a minha vivência. Mas aí tem o sul da Bahia, tem o sertão da Bahia. Tem muita coisa na Bahia, muita sonoridade. A

Bahia é um mundo"..

Atualmente moradora de São Paulo, se autodefine como uma "soteropaulistana". Projetou-se no mercado fonográfico da cidade após participar do clipe do rapper Emicida da canção "Baiana" - outro baiano que deu as caras na produção foi ninguém menos que Caetano Veloso, filho de Santo Amaro.

"É um clipe que fala sobre a Bahia e sobre o amor entre duas



mulheres negras, em 2018”, relembra a cantora, ressaltando que foi uma espécie de enfrentamento ao mostrar não só duas mulheres vivendo um amor livre, mas duas mulheres negras. “Isso ganhou uma dimensão. E a música é belíssima também”, arremata.

Multiartista

Ayana tem composições próprias e tenta não se prender a rótulos ao definir o estilo da música que produz. As composições passeiam por diversos gêneros musicais - o que a artista define como algo próximo do que se entende por “world music”.

“Vou do R & B ao Rap, ao Samba, 'sambossa'... eu me considero world music, afro pop, porque exploro muitos lugares e bebo de muitas fontes. Então, não consigo me limitar”, declara. “Acho que, hoje em dia, os multiartistas estão sendo mais aceitos e há uma compreensão melhor dessa

multiplicidade que carregamos. Afinal, é a plataforma que nos pede para entrar em caixinhas e ter um único gênero musical”. As músicas Falatório e Bom Tom demonstram essa versatilidade.

“Preta em Movimento” e musical da Broadway Brasil

Ayana Amorim também produz. No dia da Mulher Negra Latino-americana e Afro-Caribenha, celebrado no dia 25 de julho, foi lançado o clipe da ativista e artista Preta Ferreira, “Preta em Movimento”. Preta Ferreira, além de ser uma referência no movimento artístico, é uma grande ativista brasileira, notoriamente reconhecida por Angela Davis durante sua visita ao Brasil. Davis fez questão de encontrá-la, especialmente devido ao seu envolvimento no MSTC (Movimento Sem Teto do Centro de São Paulo), pelo qual Ferreira foi injustamente presa durante o governo bolsonarista.

O clipe de “Preta em Movimento” conta com a direção de Joyce Prado, uma diretora negra, e uma equipe toda formada por profissionais negros. A produção “serve como homenagem a todas as mulheres negras em movimento”, explica Ayana, que co-produziu o clipe.

De volta ao Brasil em agosto, Ayana começa os ensaios para seu próximo trabalho profissional. Em outubro, ela estreia no musical da Broadway Brasil, “Tom Jobim, o Musical”. Ela interpretará Eurídice, personagem de “Orfeu Negro” ou “Orfeu do Carnaval” – um filme italo-franco-brasileiro de 1959, dirigido por Marcel Camus, com roteiro adaptado por Camus e Jacques Viot a partir da peça teatral “Orfeu da Conceição” de Vinícius de Moraes. Esse filme marcou a parceria entre Tom Jobim e Vinícius de Moraes e ganhou o Oscar de Melhor Filme Internacional (1960), a Palma de Ouro (1959) e o Globo de Ouro (1959).

TRÊS FILMES OBRIGATÓRIOS SOBRE POLÍTICA NOS JOGOS OLÍMPICOS

Produções cinematográficas para entrar no "clima olímpico", mas sem esquecer a geopolítica envolvida no contexto dos jogos

Henrique Nunes

Desde que a grega Stamatá Revithi quebrou o protocolo, enfrentou o machismo e correu a maratona destinada somente aos competidores masculinos, isso tudo lá em 1896, a Olimpíada é um evento político. Da primeira edição para cá, poucas foram as vezes em que a maior competição do planeta conseguiu passar imune ao que acontecia fora dos campos de disputa.

Quase tudo está documentado em livros, programas de tevê, trabalhos acadêmicos e, claro, pelo cinema. Há tantas obras, seja documentais ou inspiradas em fatos reais, que fazer uma lista com apenas três filmes é quase uma heresia.

Mas, sim, é possível separar um singelo pódio de obras cinematográficas que podem ser consideradas indispensáveis para ter a dimensão do peso da política nos jogos olímpicos.

A seguir, separamos três filmes que retratam histórias grandiosas (mas nem sempre gloriosas) que aconteceram durante as competições. Em meio aos tantos desdobramentos políticos da já histórica Olimpíada de Paris, por que não aproveitar para fazer a lição de casa com belas produções? Confira a nossa lista.

A História de Gabby Douglas (2014)

Trajetória da primeira ginasta negra a se tornar campeã individual geral de uma edição dos Jogos Olímpicos



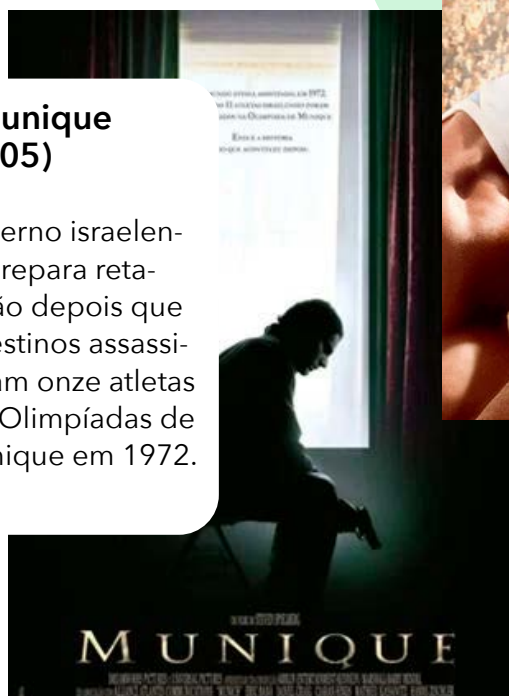
Raça (2016)

Cinebiografia de Jesse Owens, atleta negro que desafiou Hitler ao participar dos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936



Munique (2005)

Governo israelense prepara retaliação depois que palestinos assassinaram onze atletas nas Olimpíadas de Munique em 1972.



SERENIDADE E PAIXÃO - O SOCIALISMO DE ANTONIO CANDIDO



Walter Craveiro/Divulgação Flip

Produções cinematográficas para entrar no "clima olímpico", mas sem esquecer a geopolítica envolvida no contexto dos jogos

Paulo Vannuchi

Juntas, essas duas palavras resumem com rigor o que Antonio Candido foi em sua vida profissional, intelectual e social. Notável crítico Literário e com lugar assegurado na galeria dos grandes intérpretes do Brasil no século 20 - ao lado de Sérgio Buarque,

Raymundo Faoro, Caio Prado, Florestan e Celso Furtado, pautou sua longa vida por uma militância socialista também regida pelos dois termos.

Essa composição é rara Na literatura, por exemplo, serenidade de fala de Machado, Graciliano e Drumond, enquanto paixão é atributo de Castro Alves, Augusto dos Anjos e do seu amigo Oswald. No socialismo, quem não conhece a figura do jovem apaixonado, que esbraveja em casa, no trabalho e na escola? Que não hesita em desprezar a

serenidade como virtude burguesa?

Pois é. Descrever o socialismo de Antonio Candido é contar sobre episódios, textos, entrevistas, discursos e conversas onde convivem a paixão mais convicta por esse ideal histórico e a serenidade dos grandes sábios. Ou do caipira que ele reencontrou em Bofete, às margens do rio Bonito, identificando naquele homem do povo

muito do que tinha conhecido em sua própria infância na Mantiqueira

No Brasil de hoje, onde a palavra serenidade soa como verdadeira peça de arqueologia, parece estranho valorizar esse dom. Também na Itália do mesmo século, outro pensador socialista não vinculado ao marxismo ortodoxo, Norberto Bobbio, teve como um de seus mais importantes textos políticos e filosóficos "Elogio della mitezza",

termo que naquela língua

possui significado semelhante.

Para ambos, sem abandonar a necessária firmeza de convicções, uma pessoa - ou deteriorada força política - pode e deve reconhecer e respeitar o outro como inteiramente outro numa convivência civilizada que, somente assim, será democrática.

Ninguém traçou ainda o necessário paralelo entre esses dois grandes intelectuais de dois mundos. Serão detectadas afinidades fortes na valorização da política como cultura, bem como da chamada cultura política do pós-Guerra Em Bobbio, isso aparece como defesa da moderação e da intermediação, da necessidade de um certo ecletismo para reconhecer que a verdade é sempre pluralista, nunca única. Ou, se fosse uma só, seria sempre uma escultura complexa e multifacetada, exigindo para ser conhecida a junção de distintos enfoques e doutrinas.

Ambos os intelectuais conver-

gem, ainda, na compreensão de que as revoluções não existem apenas como grandes datas de ruptura histórica- 1789 e 1917, por exemplo-, mas também como processos deslizantes que ignoram calendários precisos, transformando os hábitos, as regras de convivências sociais até mesmo as estruturas do poder. Avanços revolucionários nos direitos da mulher devem ser reconhecidos, nessa chave de leitura,

como um saldo positivo legado pelo violento século 20, embora não contem com um momento fundador ou marco exato no calendário dos meses e anos.

Para Bobbio e Antonio Candido cabe também ao intelectual uma importante tarefa de mediação ou moderação em disputas e conflitos, fugindo sempre da maldição lançada por Julien Benda em *La trahison des clercs*: ou trai suas convicções políticas e partidárias, ou trai sua condição de verdadeiro intelectual.

São abundantes os episódios em que Antonio Candido percorre as trilhas fascinantes da serenidade e da moderação, falando da literatura ou da sociedade em seus espelhamentos recíprocos. Em "Direito à Literatura", brilhante ensaio de 1988, ele resume em oito pontos o seu código para decifrar os traços essenciais da melhor condição humana:

1. O exercício da reflexão;
2. A aquisição do saber;
3. A boa disposição para com o próximo;
4. O afinamento das emoções;
5. A capacidade de penetrar nos problemas da vida;
6. O senso da beleza;
7. A percepção da complexidade do mundo e dos seres;
8. O cultivo do humor.

E arremata: "A Literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante".

Flávio Aguiar, seu aluno, amigo e companheiro no PT, cuidou



Instituto Lula/Reprodução

de acentuar na forma de contraprova o presente cada um desses itens, durante exposição em seminário de 2012 nas Ciências Sociais da USP, em homenagem a Antonio Candido:

1. "A negação da reflexão como estratégia de dominação;
2. A satisfação com a própria ignorância e a dos outros, e seu estímulo programado;
3. O ódio ou o desprezo pelo próximo, e sua indução individual e coletiva;
4. O embrutecimento das emoções;
5. A capacidade de fugir ou negar os problemas da vida através de fantasias fanatizantes;
6. A fixação num único ideal de beleza, em geral narcisista, e a destruição de outras formas do belo como repugnantes, decadentes ou impuras;
7. A simplificação fanática do mundo e dos seres, em geral de fonna maniqueísta e autocomplacente;
8. Last but not least, o cultivo do sentimento do amargor, e confusão do humor com o sarcasmo destruidor do outro".

Relendo em 2019 as oito recomendações de Antonio Candido e as formulações contrastantes de Flávio Aguiar, assusta notar a carga premonitória que estava presente, sete anos antes, nas

descrições antecipadas por este último do que viria a ser o Brasil da era Bolsonaro.

Mas não é este o propósito deste texto, e sim o resgate necessário - indispensável mesmo - da importância dessa síntese disjuntiva entre paixão e serenidade para que a sociedade brasileira busque a trilha perdida que leve a um futuro digno desse nome.

Se a serenidade de Antonio Candido já foi abordada até aqui, onde fica então a paixão política?

Assim como Bobbio ou como o próprio Che, Antonio Candido foi uma dessas pessoas que abraçaram ideais socialistas já desde tenra adolescência, mesmo vivendo no seio de famílias relativamente abastadas, que nunca sofreram na carne a violência da fome ou da pobreza material.

Estudante de Direito no Largo de São Francisco, teve seu batismo político no enfrentamento do Estado Novo. Vinculou-se a agrupamentos de esquerda não tributários do tronco comunista hegemônico. Até sua morte em 2017, foram nada menos que oito décadas de militância socialista desenvolvida em complemento - nunca centralidade - ao seu labor sociológico, educativo e literário.

É provável que nunca tenha

falado tão apaixonadamente sobre sua orientação

socialista como na antológica entrevista concedida a Joana Tavares no jornal Brasil de Fato, em 8 de agosto de 2011, publicação oficial do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra-MST.

Mestre Antonio Candido começa bastante sereno: "Tenho muita influência marxista, não me considero marxista, mas tenho muita influência marxista na minha formação e também muita influência da chamada escola sociológica francesa. que geralmente era formada por socialistas "Talvez eu seja aquilo que os marxistas xingam muito, que é ser eclético. Talvez eu seja um pouco eclético, confesso." "Agora estou querendo reler alguns mestres socialistas, aquele que os comunistas tinham ódio. Ele era marxista, mas dizia que o marxismo tem um defeito, achar que a gente pode chegar no paraíso terrestre. Então ele partiu da ideia do filósofo Immanuel Kant, da finalidade sem fim. O socialismo é uma finalidade sem fim.

Você tem que agir todos os dias como se fosse possível chegar no paraíso terrestre, mas você não chegará. Mas se não fizer essa luta, você cai no inferno."

Nessa perspectiva, cabe lembrar que outro intelectual importante na área da crítica literária, Roberto Schwarz - que fazia par com Walnice Nogueira Galvão na condição de pessoas muito próximas de Antonio Candido - chegou a sugerir alguma medição

quantitativa da dose de marxismo presente no pensamento e na ação do mestre:

"Em momentos de ditadura ele se declara 90% marxista. Em momentos em que a luta de classes é menos acirrada, ele baixa para 50. Nos dois casos tem muito marxismo no trabalho dele. E um certo tipo de materialismo, uma certa consciência de que

as classes sociais são decisivas, uma certeza de que a exploração é um fato central na sociedade moderna".

Voltando à entrevista concedida ao periódico do MST, a paixão de Antonio Candido parece explodir quando perguntado se era socialista:

"Ah, claro, inteiramente. Aliás, eu acho que o socialismo é uma doutrina totalmente triunfante no mundo. E não é paradoxo. O que é o socialismo? É o irmão gêmeo do capitalismo, nasceram juntos, na revolução industrial. É indescritível o que era a indústria no começo. Os operários ingleses dormiam debaixo da máquina e eram acordados de madrugada com o chicote do contramestre. Isso era a indústria. Aí começou a aparecer o socialismo. Chamo de socialismo todas as tendências que dizem que o homem tem que caminhar para a igualdade e ele é o criador de riquezas e não pode ser explorado. Comunismo, socialismo democrático, solidarismo, cristianismo social, cooperativismo... tudo isso.. Esse pessoal começou a lutar para o operário não ser mais chicoteado, depois para não trabalhar mais que 12 horas, depois para não trabalhar mais que dez, oito; para a mulher grávida não ter que trabalhar, para os trabalhadores terem férias, para ter escola para as crianças. Coisas que hoje são banais.

Conversando com um antigo aluno meu, que é um rapaz rico, industrial,

ele disse: 'o senhor não pode negar que o capitalismo tem uma face humana'. O capitalismo não tem face humana nenhuma. O capitalismo é baseado na mais-valia e no exército de reserva, como Marx definiu. É preciso ter sempre miseráveis

para tirar o excesso que o capital precisar. E a mais-valia não tem limite.

Marx diz na "Ideologia Alemã": as necessidades humanas são cumulativas e irreversíveis.

Quando você anda descalço, você anda descalço. Quando você descobre a sandália, não quer mais andar descalço. Quando descobre o sapato, não quer mais sandália. Quando descobre, quer sapato com meia e por aí não tem mais fim. E o capitalismo está baseado nisso. O que se pensa que é face humana do capitalismo é o que o socialismo arrancou dele com suor, lágrimas e sangue. Hoje é normal o operário trabalhar oito horas, ter férias...tudo é conquista do socialismo. O socialismo só não deu certo na Rússia."

A entrevistadora interrompe: por quê? Virou capitalismo. A revolução russa serviu para formar o capitalismo. O socialismo deu certo onde não foi ao poder. O socialismo hoje está infiltrado em todo lugar". Como é a luta dos trabalhadores?

"O socialismo como caminho para a igualdade. Não é a luta, é por causa da luta. O grau de igualdade de hoje foi obtido pelas lutas do socialismo. Portanto ele é uma doutrina triunfante."

Se daqui a 50 anos no Brasil não houver diferença maior que dez do maior ao menor salário, se todos tiverem escola...não importa que seja com a monarquia, pode ser o regime com o nome que for, não precisa ser o socialismo! Digo que o socialismo é uma doutrina triunfante porque suas reivindicações estão sendo cada vez mais adotadas.

Não tenho cabeça teórica, não sei como resolver essa questão: o socialismo

foi extraordinário para pensar a distribuição econômica, mas não foi tão eficiente

para efetivamente fazer a produção. O capitalismo foi mais eficiente porque tem

o lucro. Quando se suprime o lucro, a coisa fica mais complicada. É preciso

conciliar a ambição econômica - que o homem efetivamente tem. assim como tem ambição de sexo, de alimentação, tem

ambição de possuir bens materiais - com a

igualdade. Quem pode resolver melhor essa questão é o socialismo, disso não tenho a menor dúvida.

Acho que o mundo marcha para o socialismo. Não o socialismo acadêmico

típico(...) A gente não sabe o que vai ser. O que é o socialismo? E o máximo de

igualdade econômica. Por exemplo, sou um professor aposentado da USP e ganho muito bem. Ganho provavelmente 50 ou 100 vezes mais que um trabalhador rural. Isso não pode. No dia em que, no Brasil, o trabalhador de enxada ganhar apenas

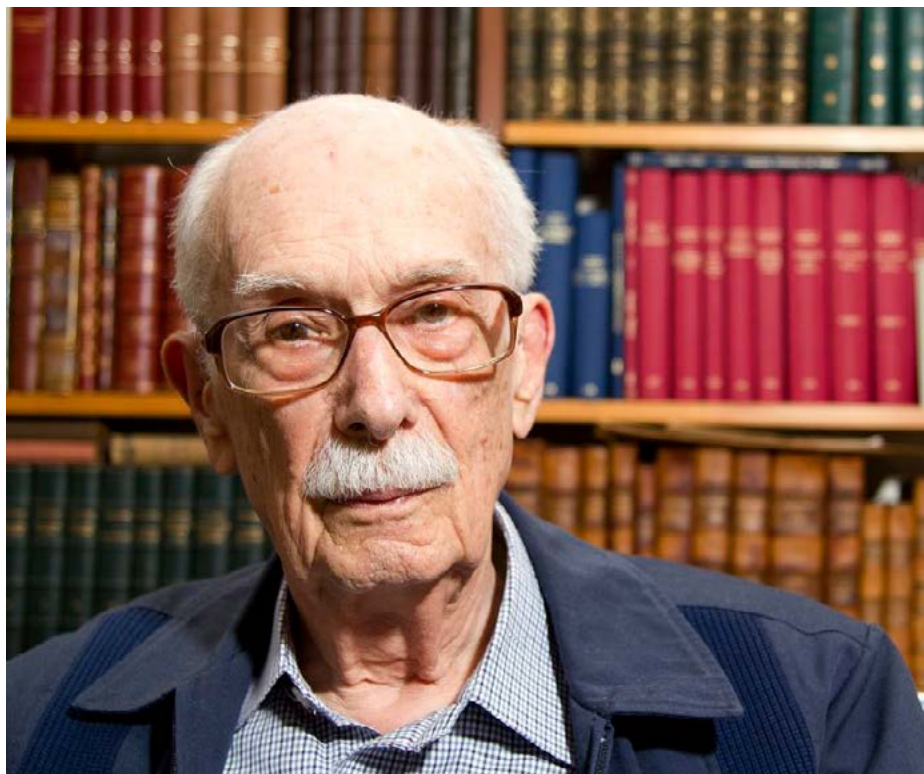
10 ou 15 vezes menos que o banqueiro, está bom, é o socialismo".

Antonio Candido faz, então, um rápido sobrevoo pelos socialismos reais que o

planeta já experimentou, olhando de cima o Brasil:

"O socialismo é o cavalo de Troia dentro do capitalismo. Se você tira os rótulos e vê as realidades, vê como o socialismo humanizou o mundo. Em Cuba eu vi o socialismo mais próximo do socialismo. Cuba é uma coisa formidável, o mais próximo da justiça social. Não a Rússia, a China, o Camboja. No comunismo tem muito fanatismo, enquanto o socialismo democrático é moderado, é humano. E não há verdade final fora da moderação, isso Aristóteles já dizia, a verdade está no meio.

Quando eu era militante do PT - deixei de ser militante em 2002, quando o Lula foi eleito - era da ala do Lula, da Articulação, mas só votava nos candidatos da extrema esquerda, para cutucar o centro. É preciso ter esquerda e direita para formar a média. Estou convencido disso: o socialismo é a grande visão do homem, que não foi ainda superada, de tratar o homem realmente como ser humano.(...)



Marcos Santos/USP

O socialismo está andando. Não com o nome, mas aquilo que o socialismo quer - a igualdade - está andando. Não aquela igualdade que alguns socialistas e os anarquistas pregavam; igualdade absoluta é impossível. Os homens são muito diferentes. Há uma certa justiça em remunerar mais aquele que serve mais à comunidade. Mas a desigualdade tem que ser mínima, não máxima".

Ao longo de sua vida, Antonio Candido viveu dois engajamentos partidários mais persistentes. O primeiro, do pós-Guerra, foi no Partido Socialista do baiano João Mangabeira, de quem gostava de repetir como mantra, para quem teve o privilégio de visitá-lo em seu apartamento a Joaquim Eugênio de Lima, falando de costas para uma prateleira inteirinha de Proust: "Socialismo sem liberdade, socialismo não é; liberdade sem socialismo, liberdade não pode ser".

A militância mais duradoura se desenvolveu no PT, sendo um dos fundadores do partido, ao lado de outros intelectuais de alta envergadura, como Sérgio Buarque, Paulo Freire e Mário Pedrosa. Coordenou os primeiros

programas de cultura no partido, redigidos em equipe no início dos anos 1980. Manteve generosa dedicação à Fundação

Perseu Abramo, onde presidiu seu Conselho, sendo um raríssimo caso de contribuição financeira disciplinada ao partido, no decorrer de décadas. Foi um dos ministros no Governo Paralelo lançado em 1990 para fiscalizar Collor de Mello. O tempo todo, sempre aberto e disposto a aconselhar tantos quantos o procuravam para dialogar sobre alternativas e disputas partidárias.

A pedido de Lula, liderou um ciclo de palestras sobre socialismo e democracia entre 2000 e 2001, sendo o referencial aglutinador de um grupo de importantes intelectuais que se reuniu regularmente durante a campanha presidencial de 2002 para orientar a candidatura, tecer críticas, propor mudanças e ajustes.

Como ele disse muitas vezes - sem corresponder exatamente ao que aconteceu de fato -, decidiu pendurar as chuteiras, aos 84 anos, no clímax em que Lula foi eleito presidente

da República, considerando cumprida a missão política de uma vida inteira.



27 de julho de 1938

O 'REI DO CANGAÇO' É MORTO EM TOCAIA

O mais terrível cangaceiro do sertão é morto numa emboscada da polícia alagoana. Depois de aterrorizar o sertão nordestino, da Bahia ao Ceará, durante cerca de 15 anos, Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, é encurralado na fazenda Angicos, divisa de Alagoas com Sergipe, com mais dez cangaceiros.

Desde 1923 Lampião e seu bando vinham assaltando fazendas e cidades do sertão, roubando gado, sequestrando, torturando, mutilando, estuprando, saqueando e matando. Os relatos de suas ações apavoravam a todos.

A volante da polícia atacou pela manhã, com tiros de metralhadoras. Corisco e outros cangaceiros conseguiram fugir, mas Lampião, Maria Bonita, Enequina, Luís Pedro, Elétrico, Moeda, Alecrim, Colchete, Quinta-Feira, Mergulhão e Macela morreram ali mesmo. Todos foram decapitados – Maria Bonita, Quinta-Feira e Mergulhão, ainda vivos –, e

suas cabeças seriam expostas em todas as cidades por onde a volante passaria, até chegar a Maceió. Multidões se reuniram para vê-las e saudar o fim do “terror do sertão”.

Levadas a Aracaju, foram examinadas pelo médico Carlos Meneses, do Instituto Médico Legal, que tentou provar a teoria de que certas peculiaridades cranianas determinariam o caráter criminoso. Não encontrou nada, e a teoria foi desacreditada.

As cabeças ficariam expostas por mais de 30 anos em Salvador, no Museu de Antropologia Criminal da Bahia, do Instituto Nina Rodrigues, atraindo milhares de curiosos.

A revista “Noite Ilustrada”, do Rio de Janeiro, fez uma série de reportagens, em forma de romance, contando a história de Lampião e seu bando. A série começou no início de agosto de 1938 e seguiu em capítulos até dezembro daquele ano, alcançando enorme sucesso.



28 de julho de 1966

DO PORÃO DA IGREJA, UNE DESAFIA O REGIME

Perseguida desde o momento do golpe e proibida de atuar no país, a ex-UNE, como era chamada a entidade pelas autoridades da ditadura, realiza clandestinamente seu 28º Congresso no porão da Igreja de São Francisco de Assis, em Belo Horizonte. Mais de 300 delegados de todo o país comparecem, desafiando a proibição e a vigilância da polícia política.

A Polícia Militar não conseguiu impedir a circulação dos delegados, que elegeram o mineiro José Luiz Moreira Guedes, ligado à Ação Popular (AP), para a presidência da entidade. O congresso adotou como linha de ação a denúncia dos acordos MEC-Usaid e a luta pelas liberdades democráticas.



Tânia Régio/Agência Brasil

29 de julho de 1998

GOVERNO PRIVATIZA O SISTEMA TELEBRÁS

Em 12 leilões consecutivos na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o governo Fernando Henrique Cardoso realiza a maior privatização do setor de telecomunicações ocorrida no mundo até então. O processo ocorre em meio a muitas manifestações de protesto e contestações judiciais. O sistema de telefonia gerido pela holding estatal Telebrás é vendido por R\$ 22 bilhões, com ágio de 63,7% sobre o preço mínimo fixado.

O modelo que havia sido concebido pelo ex-ministro das Comunicações Sérgio Motta fatiou a estatal em 12 lotes, sendo três de telefonia fixa (Telesp, Tele Centro Sul e Tele Norte Leste), oito de telefonia móvel (Telesp Celular, Tele Sudeste Celular, Telemig Celular, Tele Celular Sul, Tele Nordeste Celular, Tele Centro-Oeste Celular, Tele Leste Celular e Tele Norte Celular) e um de telefonia a longa distância e serviços de dados (Embratel).

A privatização do sistema tornou-se possível com a promulgação da Lei Geral das Telecomunicações em julho do ano anterior. Essa lei também criou a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), com a missão de estabelecer normas para as empresas

do setor e fiscalizar a sua atuação em nome do interesse público.

O lote mais cobiçado, o da telefonia fixa no Estado de São Paulo, foi arrematado pela operadora espanhola Telefônica por R\$ 5,8 bilhões, com um ágio de 64,29% sobre o preço mínimo de R\$ 3,52 bilhões. A Tele Centro Sul, renomeada Brasil Telecom, foi comprada pelo consórcio integrado pelo Banco Opportunity, Telecom Itália e fundos de pensão por R\$ 2,07 bilhões (ágio de 6,15%). A Tele Norte Leste, que se tornou Telemar, saiu por R\$ 3,4 bilhões (ágio de apenas 1%) para o consórcio liderado pelos grupos nacionais Andrade Gutierrez e La Fonte. A Embratel, incluindo seus satélites, foi adquirida pela norte-americana MCI por R\$ 2,65 bilhões (ágio de 47,22%) – mais tarde, a empresa seria vendida pela MCI para a mexicana Telmex. Diferentes grupos, cujas formações tinham predominância do Banco Opportunity, Portugal Telecom e Telefônica, adquiriram as oito novas empresas de telefonia celular. Mais tarde, ocorreriam muitas fusões e alterações societárias no setor.

O leilão teve início após a derubada de várias liminares na Justiça. Mais de 3 mil policiais

protegiam a sede da Bolsa do Rio contra manifestações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e de sindicatos—no dia anterior ao leilão, militantes do MST chegaram a invadir o saguão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Houve protestos na Cinelândia, centro do Rio de Janeiro, e em outras cidades do país.

Com a privatização, acabaram-se as filas para a aquisição de linhas, e o acesso à telefonia ampliou-se consideravelmente. As tarifas, entretanto, subiram muito e as operadoras passaram a liderar as reclamações dos consumidores junto aos Procons.

Algumas semanas após o leilão, foram divulgados os chamados “grampos do BNDES”: conversas telefônicas gravadas ilegalmente evidenciaram uma articulação de autoridades do governo para favorecer o grupo liderado pelo Banco Opportunity na compra da Tele Norte Leste. A repercussão do caso levou à queda do ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros (que substituíra Sérgio Motta, que faleceu poucos meses antes do leilão); do presidente do BNDES, André Lara Resende; do diretor internacional do Banco do Brasil, Ricardo Sérgio de Oliveira; e do presidente da Previ, Jair Bilachi. Os grampos mostraram também que os consórcios envolvidos na disputa foram montados com a ajuda do BNDES, que também lhes concedeu financiamentos. As irregularidades nunca foram apuradas.

Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para memoria@fpabramo.org.br

memorialdademocracia.com.br

TEORIAeDEBATE

Revista da Fundação Perseu Abramo - Edição Especial - Abril 2024



1964 - 2024

60 ANOS DO GOLPE
CIVIL-MILITAR

ALBERTO CANTALICE - ELEDORA MENICUCCI - EMILIANO JOSÉ - FERNANDA ESTIMA - FREI CHICO - HENRIQUE NUNES
HILDEGARD ANGEL - IVO LESBAUPIN - JAMES N. GREEN - JOSÉ DIRCEU - LUIZ EDUARDO GREENHALG - MARILENA CHAUI
MATILDE RIBEIRO - MARLY VIANNA - MILTON TEMER - PAULO OKAMOTO - PEDRO ESTEVAM DA ROCHA DOMAR
RAUL PONT - RUI FALCÃO - TARSO GENRO - VALTER POMAR - WALNICE NOGUEIRA GALVÃO

EDIÇÃO ESPECIAL

60 ANOS DO GOLPE

Informações e relatos sobre um período do Brasil que não foi superado e que, por isso, lutamos para que nunca volte a acontecer.

disponível para
DOWNLOAD!



visite teoriaedebate.org.br



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores